

TRICOLOR



156
152

ALVIO

Anno 1

Numero 4

PROF. NEVIO BARBOZA

ESPECIALISTA EM
DENTADURAS

TRABALHOS DE PONTE

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS PELO SYSTEMA MAIS MODERNO



CONSULTORIO:

RUA LIBERO BADARÓ, 55 — 2.º andar

das 9 às 12 e das 14 às 18

Massagista



José Pereira Ribeiro

Moderno e completo gabinete de massagens para qualquer tratamento

ELECTRICAS e MANUAES

Ladeira do Ouvidor N. 6

ATTENDE Á DOMICILIO

Aos Tennistas

SERVIÇO FINISSIMO DE ENCORDOAMENTO DE RAQUETTES POR METHODO MODERNO :::::

IUTZEWITZ

Technico-encordador

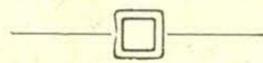
Acceitam-se pedidos de encordoamentos para o interior :-:-

Rua Augusta, 516
Caixa Postal, 3412

SÃO PAULO

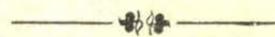
Pensão Mathias

MATHIAS DE CASTRO



APOSENTOS ESPAÇOSOS
E HYGIENICOS PROPRIOS
PARA FAMILIAS E VI-
JANTES

MESA DE PRIMEIRA ORDEM



RUA DA CONCEIÇÃO N. 4

Telep. 4-5974

SÃO PAULO

O Annuncio é a alma do negocio

PROSPERE ANNUNCIANDO POR
INTERMEDIO DA

‘ ‘ A P A , ,

QUE LHE OFFERECERÁ:

Idéas

Desenhos

e Motivos

Agencia Paulista de
ANNUNCIOS

Rua Libero Badaró, 40

— SOBRE-LOJA —

MATINAL CALAZANS DE CAMPOS

Para "O TRICOLOR"

De manhã ella fica matinal e festiva,
a bocca florescendo em risos claros
de crystais sonoros e preclaros,
Nos olhos uma luz preclara e viva.

E é tão fresca e tão linda que, quando ella passa e olha
a rosa rosa fresca e linda que ficou esquecida na sala,
a rosa treme de inveja estremece e se abala,
sente que é pouco o seu perfume
e inutil sua cor e cheia de ciúme
se desfolha...



Anniversarios

Srta. Beatriz Amorim. — As-
signalou-se a 20 deste mez, o an-
niversario da Snta. Beatriz Amorim,
funcionaria da Cia. Sul America.

Contando com vasto circulo de
amizades, a anniversariante viu a
sua grata ephemeride transcorrer
entre os caminhos e alegria de todos
os seus, bem como das homenagens
de suas numerosas amiguinhas.

José Pereira Ribeiro. — O Pe-
reira fez annos, ha dias. O seu nome
já popular nos nossos meios espor-
tivos valeu-lhe um infinidavel nu-
mero de felicitações.

Felicitações merecidas que são
bem um attestado de amizade. Real-
mente o Pereirinha sabe adquirir



amigos pelos seus dotes de coração
e aqui, com a publicação de sua pho-
tographia, vae a homenagem de
"O Tricolor".

Rubem Marcondes Trigo.—Mais
uma "defesa" acaba de fazer o
estimado futebolista. No campo da
vida, defendeu mais uma arrancada
annual. Quantas defesas terá feito
o Rubem?

Não importa, mas o certo é que
o anniversariante foi grandemente
felicitado.

Nascimentos

Uma interessante menina primo-
genita, que receberá o nome de
Maria Amelia, vem enriquecer o
lar do snr. José de Araujo e de sua
exma. esposa, prof. Lucilla de Mello
Araujo.

O estimado esportista snr. Luiz
Lorenzini e sua exma. esposa d.
Gloria Lorenzini participam-nos o
nascimento de uma galante menina,
sua primogenita, que recebe o nome
de **Elisa**.

Entre um sabio e um ignorante,
ha a mesma differença que entre
um homem vivo e um cadaver.

ARISTOTELES

Um entusiasta torcedor do S. Paulo
é o petiz que hoje focalizamos. Diz,
convencido, a toda a gente que o S.
PAULO é o clube "mais forte" e que
ha de ser seu jogador.

O Tónico só pensa no futebol e sendo
filho de um campeão consagrado—o Bar-
thô, espera seguir as pegadas paternas.

AS ALMAS...

— Não me convences com os teus
argumentos. Decididamente, não posso
crerna transmigração das almas! E para
o que responde-me a esta pergunta:
Tu tens idea de ter sido já outra cousa?

— Tenho, sim, já fui burro.

— Burro!... Quando?...

— Quando te emprestei aquelles
dez mil réis, que até hoje ainda não
tornei a ver.

Esta pagina destina-se ao
registro de anniversario, nasci-
mento, casamento, baptizado,
etc. dos associados e admira-
dores do clube, ao quaes pe-
dimos a fineza de enviar-nos
para a redacção todos os in-
formez necessarios.

Dr. Julio Cesar dos Santos Viseu

ADVOGADO

Escriptorio:
Rua 11 de Agosto, 34-Sob.
Telephone, 2-6710

Expediente:
Das 8 ás 11 horas
„ 16 „ 17 „

REVISTA QUINZENAL DEDICADA AO

S. PAULO F. C.



Director Responsavel: — S. CAMPOS
„ Gerente: — E. AMORIM

ASSIGNATURAS
Anno 12\$000
Semestre 7\$000
Numero Avulso \$600

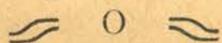
Secretario
LUIZ LOPES COELHO

REDACÇÃO: Rua Florencio de Abreu N.º 58 sob. - sala 2

ANNO I

SÃO PAULO, 22 de Novembro de 1931

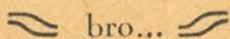
NUMERO 4



nosso mundo esportivo vem se impressionando com um novo "astro" que se está revelando nas fileiras do S. Paulo. — E' Junqueira. A accção do veloz e mignon avante é firme e intelligente. Faltam-lhe alguns predicados que elle adquirirá com um pouco mais de pratica nas lides esportivas. — Já ha dois annos que Junqueira se vem fazendo notar. Possuidor de um chute forte, corajoso e agil, é um perigo para os adversarios, pois produz bons centros e dos mais proficuos. — A sua presença na turma principal, algumas vezes no inicio do campeonato, levantou o espirito de nossos esportistas, que o julgavam uma promissora esperanza. — Tudo tem a sua hora e dahi ter o valente extrema voltado á turma secundaria, onde se conservou progressivamente. — Reformada a linha atacante, transferida a posição de Siriri para a meia direita, foram bus-

Junqueira

cal-o novamente para o posto. — Desta vez, conseguiu imitar o guerreiro da lenda: foi, viu e venceu. — Ahi está hoje o Junqueira a admirar o nosso publico, do qual já é um idolo, e a progredir de tal forma, tornar-se-á um emulo do grande Arnaldo, sem duvida o mais completo ponta esquerda que já tivemos. — Nada certamente lhe faltará. E' bastante seguir os conselhos dos technicos e procurar sempre usar da intelligencia em todas as suas jogadas. — Porque, não raro, no inicio de uma brilhante carreira, um jogador apenas se preocupa com o seu estado physico e procura d'elle somente tirar partido. Disso resulta passar pelo futebol apenas como um meteoro. — Mas Junqueira vencerá em nosso mundo esportivo, tornando-se um astro de primeira grandeza, desde que não se impressione com tolas vaidades e procure desenvolver um futebol superior, tecnico, e futebol-cere-



QUINZENAIS

CELSO TELES

Evidentemente, o nosso conjunto principal tem progredido de maneira satisfatória. Ele, que em atuações anteriores deixou sempre algo a desejar quanto á ação prática, — muito embora todos os seus elementos sejam de reconhecido valôr técnico — conseguiu firmar-se, quasi aperfeiçoar-se graças a uma pequena modificação na sua linha deanteira.

Não ha duvidar que um conjunto deve ter sempre os seus elementos integrando as suas verdadeiras posições ou quando não, ocupando pelo menos aquelas em as quais melhor se conduzam, afim de poderem produzir aquilo que está á altura das suas reais possibilidades. Um jogador pode evidenciar-se mesmo não ocupando a sua efetiva posição, mas este é um predicado exepcional que nem todos possuem-no.

Fôra portanto constatado que a linha avançada do nosso conjunto principal se ressentia de falhas, tão sómente pelo motivo acima apontado. Dai a necessidade de uma modificação que a tornasse mais eficiente, apta a produzir o que de mais prático. Siriri, achava-se havia algum tempo deslocado na extrema esquerda, como recurso, em virtude da falta de um elemento que pudesse com vantagem ocupar essa posição assás discutida e nunca solucionada. Porém, os crescentes progressos do nosso prezado e esforçado elemento do segundo quadro Junqueira fizeram que todas as atenções se convergissem para êle como sendo o unico capaz de solucionar o caso, integrando o quadro principal na posição de ponta esquerda. Resolvido isto, Siriri retornára ao seu anterior lugar na meia direita, cedendo Armandinho a sua posição.

Com essa transformação, a linha de avantes do conjunto principal tricolôr tomou maior potencialidade, tornando-se quasi irresistível a qualquer defesa. Vimo-la atuar contra a forte defensiva do Santos que não pôde suste a sua agressiva impetuosidade.

Contra o Internacional, embora vencedor merecidamente por dois pontos a zero o nosso conjunto não pôde produzir aquilo que era por todos esperado, em virtude da violencia com que transcorreu o prelio, motivada pela pessima atuação do árbitro, que mostrou-se sem energias precisas para reprimi-la, dando assim um caracter diferente á movimentação do jogo. Mesmo assim, o nosso conjunto se manteve em

constante atividade, fazendo perigar a meude o posto adversario, ao passo que estes poucas vezes conseguiram apertar a nossa defesa. (A demais, prelios sob a luz dos refletores, não convencem...).

Desse embate resultou a contusão de Junqueira, inibindo-o de atuar num jogo.

A pugna efetuada contra o conjunto "americano" foi tarefa facil para os tricolores. Dês as primeiras arrancadas ficou patente a impotencia do adversario ante o nosso ataque.

Basta frisar que no curto espaço de nove minutos já o "placard" acusava a vantagem dos nossos pela diferença de cinco pontos a zero, o que não deixa de ser um "record". Embora atuasse dai por diante desfalcado de um elemento valioso, a esquadra tricolor manteve sempre o absoluto controle do jogo e não fosse o pouco interesse manifestado pelos nossos elementos na elevação dos numeros, o resultado final seria bem mais berrante do que vimos.

Infelizmente, desse prelio guarda-

mos indelevel na memoria a nota tristissima da tarde: o acidente de que foi vitima o valoroso meia direita do nosso quadro. Siriri, aos primeiros minutos de jogo, após jogadas brilhantes, num arremesso infeliz fraturava a perna, deixando o gramado carregado por seus companheiros de luta.

Tão cedo não o veremos atuar e receber os aplausos de sua legião de admiradores.

Neste momento, os nossos corações pulsam sensibilizados, desejando ardentemente a minoração das dores de Siriri e o seu breve restabelecimento.

* * *

A esquadra secundaria tricolor, posto que no momento ocupe uma posição de destaque na tabela do campeonato, a levar em conta as constantes modificações nela introduzidas, que a têm tornado desarticulada, e enfraquecida, não póde aspirar ao titulo maximo. Reina por esse motivo algum descontentamento entre associados e afeiçoados do nosso clube.

Entretanto, espera-se que com um pouco mais de carinho da parte da direção tricolor o conjunto de Faria venha a se tornar merecedor da anterior confiança que nele era depositada pelos seus inumeros afeiçoados.

Pesadelo de um asceta

Elevou-se ante mim o vulto da serpente,
e, de um salto, lançou-me o seu bote fatal.
Em volta do pescoço eu senti de repente
em forma de gravata o nojento animal.

Depois desenrolou seus aneis, mollemente,
em meu corpo e laçando o seu corpo glacial,
cuja pelle senti viscosa e repellente
na fria sensação desse abraço lethal...

Mas de subito o mostro o olhar tornou mais brando,
tomou seis, quadris e labios, transformando
o aspecto, a me estreitar num gesto apaixonado.

Clamei: "Que eu te não veja um momento sequer
Prefiro, si tiver de ser envenenado,
Cem boccas de serpente a um beijo de mulher..."



Trio atacante do S. Paulo F. C. que vem de fazer uma brilhante jornada

Existe u'a moral no esporte ?

Não é exacto que até entre o delinquentes ha um código de honra muito exigente ? A actividade individual, desde que se exerça em sociedade, passa a ser submettida a certas regras.

Toda a profissão possui um código de conducta. Esse código para o homem, chama-se moral. Quando um individuo muda de aspecto, a sua moral tambem muda, como a technica de um officio. Em nossa época vertiginosa, temos mudado sensivelmente de costumes, para que se torne difficil encontrar regras adequadas e capazes. Esse problema de disciplina, que cada um deve impôr-se em relação ao seu proximo, é tão antigo como as sociedades humanas. Para nós, tal assumpto tem uma particular actualidade.

Com effeito, a moral se atraza no desenvolvimento dos costumes, como as leis sobre as praticas sociaes que pretendem reger.

Muita gente, que chega a perder a fé, observa, não obstante, certos preceitos religiosos. Conhecemos muitos que ensinam a seus filhos maximas que elles mesmos consideram

antiquadas, cuja supressão, porém, não desejam para os outros.

Depois de uma guerra, os desastres materiaes são os primeiros a ser lamentados. Os prejuizos espirituaes, os mais importantes, os de maior monta, vêm depois !

* * *

Os esportes não são exactamente para o corpo o que a moral é para a alma ? Um exercicio physico, livre e espontaneo, uma actividade corporal que reflecta uma phantasia pessoal — é um jogo. O esporte começa com as regras, com a disciplina, que se impõem á todos aquelles que o praticam. A idéa do recorde domina : todo o esforço esportivo tem um fim determinado : superar-se a si mesmo e pôr-se acima dos outros.

O progresso é a sua base — a perfeição o seu ideal. O treino presuppõe austeridade, uma especie de ascetismo.

O factor social intervem a todo o momento : o conjunto domina o individuo. Aprende-se a mandar e a obedecer ao mesmo tempo. Emfim, toda consideração de utilita-

rismo, de interesse pratico é banida. A victoria basta porque acarreta a gloria !

* * *

Constitue um logar commum entre os psychologos e moralistas de hoje assignalar as transformações por que tem passado a juventude. Muitas e multiplas causas terão contribuido para isso, e a mais evidente, sem duvida, é a adaptação á vida diuturna do espirito esportivo. Uma sã fadiga faz com que os moços desdenhem os prejuizos que ao corpo causam os falsos prazeres.

São disciplinados e rudes. A juventude, assim, volta a imitar os antigos.

* * *

A verdade é que a moral dos esportes simplifica o problema da vida. Os antigos eram mais razoaveis por certo, porque não viam no corpo senão um servidor do espirito.

Tenhamos cuidado em não inverter, em nossos dias, a ordem natural dos termos, para fazer do espirito um simples servidor do corpo ...

J. C. R.

Fragmentos

Os gigantes silenciosos das florestas, quando rebentam no solo, em confronto solenne com a vastidão do Oceano, parecem attestar a capacidade de crescer e dominar, para toda força, que obedeça, serenamente, sem revoltas, ao rythmo profundo da dôr germinal da criação ...

* * *

O mar, no seu delirio sensual pela terra, lambe-a, e morde-a, lançando ás praias, do arcano millenario da sua profundidade, entre o abraço verde das ondas e o beijo branco das espumas, o seu coração musical fragmentado em conchas irizadas e cantantes ...

* * *

A arte poetica é um phenomeno de crystallização. A emoção é infinita, mas a formula de expressal-a, em verso, não pôde mais evoluir, sem detrimento da finalidade esthetica.

O parnasianismo, quando não sirva para mais nada, tem este merito inviolavel: attingiu á perfeição abso-
uta.

A demolição dos seus processos pôde, ainda, produzir a Belleza, mas retroage nos destinos da esthetica, abrindo, na Poesia, pendores para a prosa.

* * *

A Poesia é um estado de graça, uma especie de Visão de Saulo, na Estrada de Damasco.

* * *

Um prefacio sempre se me afigura um andaime esquecido, inestheticamente, junto ao edificio, que se inaugura.

Um livro vale por si, não pelo enxerto de valores mentaes estranhos á serenidade de sua aspiração.

* * *

Os innovadores da Arte, que, á falta de senso rythmico, anseiam por modificar a indumentaria, na qual crystallizaram as expressões das grandes angustias humanas, são como o temporal, que, desnastrando as frondes pensativas, não consegue, depois de passado, que ellas fiquem obedecendo, em desordem plastica, ao seu desvario tumultuario ...

* * *

A Arte é a expressão do meio elevada ao esplendor da Belleza. E' preciso, porém, notar que a Belleza, com ser um phenomeno transcendente, especie de florescencia do absoluto, "divindade visivel, como a definiu Theophile Gautier, si é imutavel e eterna, na consciencia cosmica do Universo, tem gradações e relações differenciaes, entre as graças da Terra, segundo a capacidade sensorial dos homens.

A mais bella mulher japoneza não passa, para nós caucasicos, de uma simples creatura humana de feições irregulares, muito inferior ao archetypico grego da belleza feminina. De sorte que o esplendor da Belleza — flôr do absoluto — é muito relativo na Terra ...

* * *

A poesia futil não é nossa. A verdadeira Poesia nacional revela o pendor natural do meio: a força, a serviço da Belleza; a raiz fecunda, no anseio de florir ...

* * *

A synthese tem a expressão da angustia: é concentrada para ser activa.

* * *

Não é o trovão que consegue desfazer as congestões athmosphericas. E' a scentelha incisiva e rapida, que, em sua acção purificadôra, raia, vitalizando o ambiente.

Não é o berro que convence; é a idéa.

* * *

Na estructura anatomica do homem o sentimento se concentrou num orgão de vibração intensa, mas velada.

O coração vibra á surdina.

A sinceridade não pôde ser, portanto, ruidosa.

* * *

A dôr é sempre authentica. O prazer, as mais das vezes, convencional.

As lagrimas humanas, não se podem produzir, como o riso, por um simples contracção muscular, ao sabor da vontade.

Ha tres elementos fundamentaes do prestigio humano: a força, a virtude e o talento.

A força é a garantia do respeito e já predominou dentro da civilização, nos jogos solemnes da Grecia ancestral e nas pugnas circenses d Roma, em que os atletas e os gladiadores attrahiam a attenção do mundo. E' a hegemonia do merito terreno na formação do homem. E' a parcella da terra no homem.

A virtude é a flamma celeste, que brilha sem arder; é luz sem fogo. O seu poder se exerce pela suggestão e pela paz. Convence, como as rosa, pelo perfume. E' a supremacia do merito divino, na essencia humana. E' a parcella do Céu, no homem.

O talento tem indole cosmica: raia sobre o illimitado, para o deslumbramento, e só desaparece, como as distancias, na vertigem do horizonte. E' a primazia do infinito na natureza humana. E' a parcella do espaço, no homem.

A integração desses tres elementos realisa a personalidade do super-homem.

* * *

As campanhas diffamatorias contra os grandes homens são como, para as estrellas, os temporaes, que as obumbram apenas, por instantes; pois, em breve, os nimbus se desfazem, o raio se cala, o vento se perde pela Immensidade ... e as estrellas reaparecem, tão puras como antes, continuando a brilhar para a eternidade.

* * *

A ilha é o symbolo geographico da saudade.

* * *

Os vermes são os companheiros subterraneos do Sol. Não fôram elles, e a materia organica atravessaria os seculos, na esterilização da immobilidade. São elles que operam, no tumulto, o milagre das transfigurações. São a vida da morte.

O coração humano, como os vermes, trabalha enterrado; e o nosso corpo, depois de certa idade, embora vivo, já está em processo de decomposição — condição do tumulto.

E' natural pois que o coração, ao ser inhumado com o corpo, continue, por finalidade, irmão dos vermes; e entre, assim, de collaborar — companheiro do Sol — na fecundação das cousas ...

* * *

Que seria da especie humana, é não fosse o desejo? E inveja quasi-senão o expoente maximo do desejo? Só se inveja o melhor.

D'ahi, uma unica conclusão: a moral do aperfeiçoamento ...

* * *

Sob o influxo do Sol tropical, num ambiente onde a Natureza, desabrochando as suas forças eternas, transmite ás cousas, de horizonte a horizonte, uma radiação heroica de sonho epico, a alma do homem não pôde deixar de ser vertiginosa.

Eis por que, na Arte brasileira, só comprehendoa epopéa.

Num Cartão Postal ...

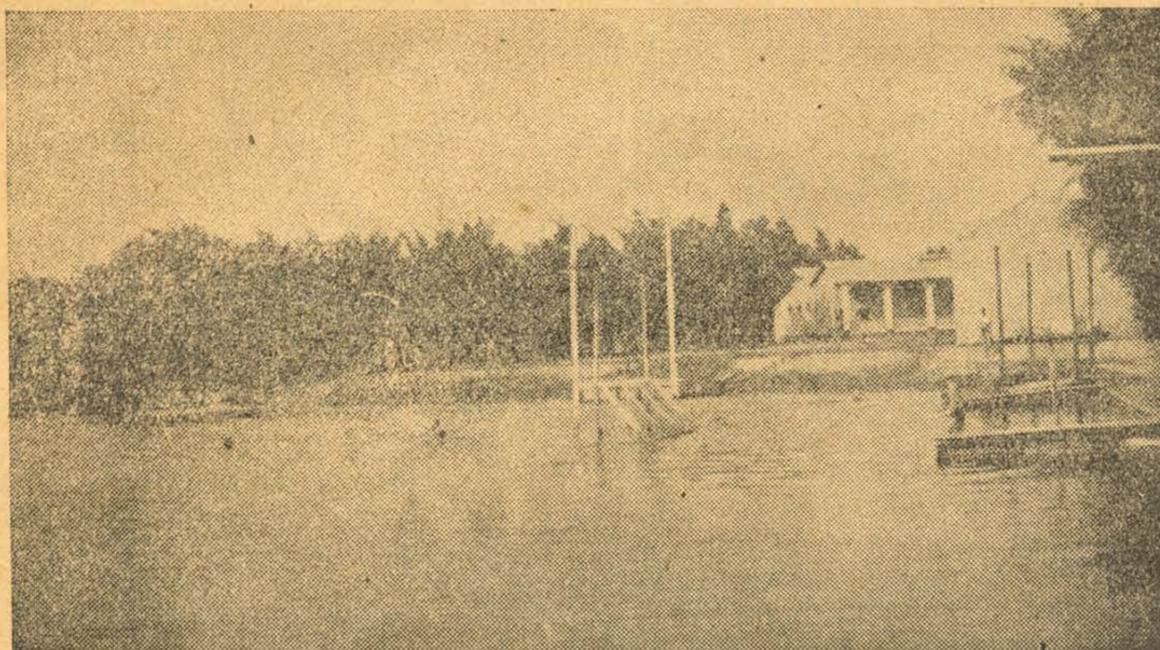
A' L.....

Tu és o goal que conquistar desejo,
eu, dianteiro de chute colossal!
S. Paulo é o campo em que a treinar me vejo
e eu fiz de bola este cartão postal...

NAGE

A Secção Nautica do Club

Uma Carta de um Associado



Sobre a secção nautica do club, recebemos de um associado a seguinte carta;

São Paulo, 18 de Novembro de 1931.

Illmo. Snr. Redactor do
"TRICOLOR"

O ultimo numero de sua revista, trouxe em uma de suas paginas, uma carta que reclamava contra o fechamento do barração de barcos, impedindo aos socios a pratica do bello esporte do remo.

Ja que ha no "Tricolor", uma pagina que servirá para essas cartas de reclamação, envio-lhe esta.

Sou socio do S. Paulo F. Club, e estou ao par de tudo que diz respeito a secção nautica, por isso que nesta carta tratarei dessa secção.

Não duvido, em absoluto, que V. S. conheça a secção nautica do S. Paulo, mas posso afirmar que V. S. se admirará da pouca atenção que é dispensada a essa secção, pela Directoria do Club.

O S. Paulo o anno passado, possuiu um forte quadro de polo-aquatico, e quem acompanhou o campeonato paulista desse esporte, poderá afirmar a cohesão da turma. Pois bem, snr. Redactor, este anno a turma do S. Paulo, se apresentará desfalcada de dois de seus bons elementos que a defenderam o anno passado. Um delles já ha tempo se retirou do Club, estando agora inscripto para outro club, e é o antigo guardião da turma do polo; os outros dois estão de malas promptas para debandarem. Um delles. o snr. Agostinho Oliveira, é o melhor jogador que possui o São Paulo na secção nautica; este elemento ja foi defensor da Ass. Atl. Palmeiras, onde começou sua vida nautica. Acompanhará o snr. Oswaldo Leme, tambem um dos bons elementos que possuía o São Paulo.

Poderão perguntar por ahi, qual a razão dessa debandada! Conversando eu com esses rapazes, scientificaram-me que se retiravam do club devido a pouca atenção que a Directoria dispensa á secção nautica. Mas terão razão esses jovens? Pesso-lhe afirmar, snr. Redactor, que elles têm toda razão.

De facto, a Directoria do São Paulo pouco interesse dispensa a sua secção nautica. Ouve-se por ahi que, no São Paulo F. C. só se pratica esporte que dê renda, e acho isso injusto, pois, o tennis ao que me parece não lhe dá renda alguma e no entretanto é tratado com todo carinho, dispendendo a thezouraria do São Paulo não pouca quantia, nesse ramo de esporte, o que não aconteceria com a secção nautica. Portanto não se vê qual a razão da secção nautica andar tão abandonada. Podia muito bem se organizar provas internas, com distribuição de premios aos vencedores, instigando assim a pratica desse magifico esporte.

Sem mais, agradeço-lhe penhorado a publicação desta e sou de.

V. S.
Amo. Cred. Obrgdo.

MARIO

DA DOR

Os mais elevados motivos de belleza só se encontram na Dor...

— Não se faz isso pensar que a "felicidade" do Artista está em ser "infeliz"?



NADA CONHECEMOS

que possa comparar-se com as
nossas cordas "FLEXIBLE"
que combinam impulsão enorme
com longa duração. ∞ ∞

CASA SÃO NICOLAU

PRAÇA DO PATRIARCA 8 - S. PAULO

Encordoamentos insuperaveis

::: pelo systema "Najuch" :::

O QUE É BOM JÁ NASCE FEITO

EU não sou um individuo curioso dos fatos de rua, principalmente dos de policia, e por não ser curioso jamais quedei-me a presenciar qualquer acontecimento na via publica (pelo menos, até ante-hontem).

Mas, como na vida sempre ha de acontecer algo que nos atraia a atenção, em que não sou curioso tive a minha voltada para um fato de rua! Sim senhores, não estou mentindo!

Um caso que, á primeira vista parecia banal, tornou-se depois digno da minha atenção, aguçando-me a curiosidade, pela sua originalidade.

Foi hontem, ás 14 horas pouco mais ou menos, quando o movimento do Triangulo era bastante intenso. Eu, movido por interesses particulares, transitava algo apressado pela rua Quinze de Novembro. Em certa altura, porém, ali pelas proximidades da Casa Michel deparei uma grande aglomeração de populares, que formando um concideravel circulo, deleitava-se em apreciar qualquer cousa que se desenrolava ali dentro. Sucediã-se gostosas gargalhadas, motivo este que fez que eu me aproximasse do local da cêna. E não foi sem grandes dificuldades que lá cheguei, pois a multidão crescia cada vez mais de proporção, sendo por isso interrompido completamente o trafego de bondes e automoveis.

Consegui, apesar de tudo, chegar a uma distancia de poder apreciar os acontecimentos. A temperatura calida da tarde fazia-me suar por todos os póros. Todavia, eu ali estava, após ingentes esforços, e não era assim sem mais aquela que eu deixaria o meu ponto de observação. Assim pude ver o que acorria e que dava motivo ao espetaculo de hilaridade que divertia a todos os presentes.

Não pensem os leitores que o que eu vi foi simplesmente um urso ou um macaco amestrados a dansar sob o tono incomodo de um pandeiro, ou, ainda, algum dos muitos chamados "camelóts" que divertem o populacho na praça publica, com as suas "originais" maneiras de fazer propagandas comerciais. Não. A "coisa" que eu vi foi bem outra: — dois rapazes travados em violenta luta corporal!

O leitor ou leitora, naturalmente terá dito:

— Ora bolas! Que ha de original em uma luta corporal entre dois individuos na via publica? Isso é tão banal, tão comum em as nossas ruas, que não merece o cunho de original que o tólo autor destas linhas lhe quer dar...

Mas tenham um pouco de paciencia, pois que eu ainda não cheguei no ponto culminante da questão e, assim prossigo no relato dos fatos,

CELSO TELLES

que tiveram um desfecho bastante interessante e logico, conforme os leitores terão oportunidade de inteirar-se.

Os dois individuos em questão lutavam desesperadamente. Mas era curioso que nenhum deles procurasse atingir o adversario com um soco ou pontapé; e concludentemente êles não brincavam, não era uma briga simulada. E lutavam. Lutava um, na defesa de qualquer coisa que se achava em seu bolso, e que parecia ser um magazine ilustrado. O outro esforçava-se em despojá-lo do magazine já um tanto amarrotado pela pressão das mãos de ambos.

Esse o motivo das risadas escancaradas dos presentes, curiosos no desfecho daquela cena comica improvisada. Mas os que ali se achavam não tiveram o prazer de ver o resultado da contenda entre os litigantes, pois dois mantenedores da ordem publica para ali se dirigiram, e, sem querer saber de explicações, disseram-lhes terminantemente:

— Vamos para a Central; lá, voces explicarão essa "coisa" direitinho ao doutor, que tudo resolverá.

E sem mais aquela, trancafiou-os no carro da Segurança, que já ali se achava, rumando em direção á praça João Pessoa.

Na presença da autoridade de serviço, um dos contendores explicou:

— Doutor, este sujeito é um ladrão; assaltou-me em pleno coração da cidade, tentando furtar-me es...

— Bom, basta — atalhou a autoridade, e dirigindo-se ao segundo individuo, disse: — Vamos ver como voce consegue explicar esse audacioso assalto á bolsa alheia, em plena luz do dia, no cêntro da cidade.

— Não, doutor; eu não sou um ladrão nem coisa que com isso se pareça. Apesar de eu estar desempregado já algum tempo, não gapegado ha já algum tempo, não ganhando sequer para uma carteira de cigarros de 300 reis, ainda não cheguei ao ponto (graças a Deus) de dar assalto á bolsa alheia. Eu lhe explico tudo. Antes, porém, peço encarecidamente ao doutor que não me prenda.

— Vamos, si conseguires explicar o caso satisfatoriamente, deixar-tei em liberdade.

E o rapaz, tremulo e envergonhado prosseguiu:

— Eu sou um bom esportista, e como é natural, tenho as minhas predileções. Sou apaixonado da boa leitura esportiva, e como não disponho presentemente de alguns níqueis com as quais possa adquirir um numero da melhor revista no genero do Brasil, não podendo resistir á fascinação que ela exerce sobre mim e sobre todos os esportistas da Paulicéa, premeditei e levei a efeito o assalto que, como V. S. viu, fracassou.

Apenas queira ler por alguns momentos...

— E qual é essa revista? — perguntou a autoridade, muito embora já houvesse adivinhado. O rapaz apontou para o bolso de sua vitima. Então, o doutor delegado já inteirado de tudo e achando logica a explicação, chamou uma das praças de serviço e deu-lhe uma ordem. Dali a pouco o soldado voltava com uma revista nas mãos, entregando-a á autoridade. Esta por sua vez deu-a ao moço, dizendo-lhe que não tornasse noutra, e que procurasse arranjar um emprego, para assim poder tomar uma assinatura do "O Tricolor", que de fato é a melhor revista esportiva do Brasil.

E eu fiquei mais uma vez convencido de que "o que é bom, já nasce feito".

O GUARDA-CHUVA

A invenção do guarda-chuva ou guarda-sol, data de tempos antiquissimos, mas então usava-se delle mais como signal de dignidade e poder, de que como meio de resguardar do sol ou da chuva as pessoas que o traziam.

Em Marrocos, o imperador era o unico que tinha o direito de se cobrir com um guarda-chuva em seus Estados. A Tartaria, a Persia e a China são os paizes que primeiro os usaram; na Italia conheceram-nos muito cedo; mas na França só foram introduzidos no fim do seculo VII, e é provavel que dahi fosse herdado, como acontece com muitas outras modas deste paiz.

O guarda-chuva que actualmente é de seda ou de algodão, era antigamente fabricado de couro ou de oleado.

Em algumas aldeias de Portugal, o guarda-chuva é um traste de luxo e de etiqueta como a casaca e a gravata em outros pontos do globo.

Na maior parte das freguezias ruraes do Minho, ninguem contrae matrimonio sem ter um guarda-chuva e um capote forrado de baeta verde.



Xavier e Puglieze, uma dupla de respeito

Porque o São Paulo não pratica o atletismo?

Para o "O TRICOLOR"
por Inspector das Curvas

Ahi está uma pergunta que muita gente dirá: — E' verdade! Porque o São Paulo não pratica o atletismo?

E lembrem logo da falta de um campo de uma pista, de tudo enfim para a pratica do atletismo sem lembrar com tudo que o Flamengo lá do Rio, nada disso possui, a não ser como o Tricolor, um optimo campo de futebol e são campeões cariocas do esporte desde varios annos lá do Rio, impondo-se frente as equipes fortes de outros gremios possuidores de ricas e formidaveis pistas de cinza...

E' que o Flamengo possuindo á testa de seus atletas um competente instructor tecnico e com a vontade ferrea que sempre norteou a valente rapaziada do clube de Amado, formou uma aguerrida turma de campeões onde militam "astros" de primeira grandeza no atletismo brasileiro.

E para formar a sua turma, o Flamengo não precisou de pistas apropriadas e nem nada. Treina no seu campo de futebol sem que o estrague, possuindo ao lado, fóra do campo tanques para saltos, etc..

E' uma adaptação novissima que tem dado bons resultados até que o Flamengo construa o seu estadio, o que dará em breve.

Elle é o verdadeiro espirito progressista e um exemplo optimo para a grande agremiação da Chacara da Floresta.

Possuindo um magnifico lugar para esportes como possui e inumeros associados, nada custaria organizar uma secção de atletismo capaz mesmo de obter brilhantes successos.

E, estamos certos — os esportistas de valor que se encontram á frente do glorioso tricolor saberão comprehender a finalidade do atletismo e a razão destas linhas, escriptas sem outro intuito sinão mostrar que o São Paulo pode, deve e ha de ter uma secção athletica á altura do nome que possui.

Basta para isso que estude essa facil e simples questão, contracte seus instructores pois local não lhe falta e sobretudo dedicação firme quer dos seus seus associados, quer dos seus dirigentes perfeitos concededores do esporte pelo esporte.

Uma desventura amorosa de Isabel de Presles e Luis de Montmorency

Uma festa sumptuosa celebrou-se aquella noite na residencia dos marquezes de Presles. Sua unica filha, Isabel, casava-se com o duque Luis de Montmorency.

Estava, pois, Isabel em seu aposento, radiante de formosura e felicidade, quando entrou Ninon, a criada, que trazia uma carta em uma bandeira de prata.

— Uma mensagem urgente para a senhora — disse, inclinando-se e apresentando a bandeira.

Isabel apanhou a carta e, emquanto a criada se retirava e a dama de companhia fechava cuidadosamente a porta, abriu o envelope e leu:

“Senhora: Si ainda estaes a tempo, evitae o crime que ides commetter. Perante Deus e pela salvacão de minha alma, juro-vos que Luis de Montmorency é vosso irmão. A duquesa Henriqueta, pouco antes de morrer, confessou-me essa unica falta de sua vida, entregando-me os documentos que o comprovam. Si violo hoje o segredo de confissão a que me obriga meu ministerio é porque não quero carregar minha consciencia com o peso de um remorso. Muito vacillei antes de escrever-vos, mas meu dever de sacerdote me impelle hoje a isso, para evitar outro peccado tão ou mais grave que o primeiro.

“Desculpae, senhora, o pezar que vos causo, porém maior seria vossa desesperacão deante do irreparavel.

“Renunciae a essa ventura culpada e Deus queira premiar vossa dôr e vosso sacrificio, offerecendo-vos em data não longinqua o que mereceis por vossas virtudes.

“Vosso respeitoso e pezaroso servidor em Christo. — *Abbate Castor Raynaud*”.

Livida, desesperada, sentindo que lhe vacillava a razão, Isabel de Presles, depois de ler a carta e os documentos que a mesma continha, deu um grito de angustia.

Gúdula, vendo que a joven cambaleava, correu a sustentá-la, exclamando:

— Senhora!... Por piedade!... Que tendes?

Após um momento de silencio, reanimou-se a joven e toda a coragem e orgulho de sua raça se reuniram para sustentá-la.

Uma Presles desfallecer!... Vacillar uma Presles, quando a familia tinha por lemma “Morrer de pé”!

Passou a gelada mão pela face e disse á dama de companhia:

— Não é nada, minha boa Gúdula, não é nada. Vae chamar meu pae e deixa-nos a sós.

Dentro em pouco entrou o marquez de Presles.

E. MARCEL

— Que queres, minha filha? Já se aproxima a hora e Sua Magestade sahiu de palacio. Já sabes que todos devemos esperar-te ao pé da escada.

— Senhor — disse a joven — antes desejo falar-vos. Lêde esta carta, verificae estes documentos e dize-me si é verdade o que nella se diz, porque eu me debato no horror de uma duvida.

A’ medida que o marquez ia lendo a carta do abbade Reynaud, seu semblante ia adquirindo uma côr terrosa.

— E’ verdade? — repetiu glacialmente Isabel.

— Minha filha — balbuciou o marquez — uma indiscreção que condemno, em que pese ao respeito que me merece quem a commetteu, te poz ao corrente de um episodio de minha vida. Antes de casar-me, tive, é certo, culpadas relações com a que foi, mais tarde, duquesa de Montmorency, mas, aquelle menino morreu.

— Não — atalhou com firmeza Isabel; — quem morreu foi o verdadeiro herdeiro do nome e da fortuna dos Montmorency; como era muito pequeno e o duque se achava então na guerra, facil foi á duquesa a substituição. Nesses documentos se consignam fielmente os factos... ah, meu pae!... Vossa culpa recae depois de tantos annos sobre um innocente. Que Deus nos perdoe!... Chamae Luis; quero falar-lhe pela ultima vez.

Como um ebriu sahiu o marquez do aposento e, depois de alguns minutos, se apresentou Luis de Montmorency, que, ao ver o rosto contrafeito daquella que em breve ia ser sua esposa, parou, estupefacto.

— Isabel!... Que tendes, meu amor?

— Luis — disse Isabel, com voz firme — falamo-nos pela ultima vez.

— Que dizeis? — interrompeu o official, empallidecendo.

— Nossa união é impossivel: um terrivel mysterio pesa sobre nossas vidas e impede a realizacão de nossa felicidade. Ide e esquecei-me, senhor de Montmorency, como eu procurarei esquecer-vos. Que o Senhor vos guarde!

— Estou sonhado? — disse Luis. — Sois vós mesma quem me fala?... Vós, que me jurastes amor eterno? Quer dizer, então — exclamou, indignado — que vos divertis com meu coração?... Que merece uma mulher que assim troca das melhores

esperanças de um homem?... E esperastes o ultimo momento, quando eu já suppunha segura minha felicidade, para retroceder!... Em verdade, senhora, que especie de mulher sois? Que mysterio é esse que vos alasta de mim?

E havia nos olhos do rapaz um olhar tão insultuoso e em suas palavras uma suspeita tão latente, que Isabel de Presles, deante da injuria, se ergueu e perguntou com orgulho:

— Que pensaes?... Que pensaes de mim?...

— Tudo! — exclamou Luis, a quem a dôr fazia perder a razão. Mulher perjura, falaz, sem alma!... Que podeis dizer em vossa defesa?

— Luis — exclamou Isabel, com voz tranquillã, que contrastava com a alteracão visivel de Montmorency — não me obrigueis a dizer o que eu não queria dizer-vos, eu vos peço.

— Dizei-o!... Dizei-o!... Ah!... Ter-vos amado como eu vos amava e saber que sois indigna de mim!

— Ah, não! — exclamou Isabel, fóra de si. — Tudo, menos isso!... Sou innocente, juro-vos!

— Não vos creio!

— Luis!... Em nome do céo!... Si conhecesseis!...

— Quero saber-o!

— Pois bem: seja. Sabei que somos irmãos!

Um raio, cahindo no aposento, teria impressionado menos a Luis Montmorency que aquellas palavras. O homem que havia demonstrado usa coragem em tantas façanhas, retrocedeu, cambaleando, como que ferido de morte.

— A prova — balbuciou. — A prova!

— Aqui a tendes — disse Isabel, entregando-lhe a carta e os documentos. — Com isto não ha lugar a duvidas. Adeus! Perdôo-vos o terdes duvidado de mim. A dôr vos tornava louco; eu tambem julguei enlouquecer de dôr e de espanto.

E, abrindo uma pequena porta, Isabel de Presles desapareceu.

No dia seguinte, serenados um pouco os rumores que a fracassada festa de Presles havia provocado, soube-se na côrte que Isabel de Presles havia ingressado no convento das Carmelitas Descalças.

Luis de Montmorency encontrou depois gloriosa morte na batalha de Fontenoy, morte que, segundo os historiadores, procurou com empenho, collocando-se sempre nos lugares de maior perigo e dando mostras de desesperada bravura.

Uma historia de outros tempos

M. DOMINGUES

Para "O TRICOLOR"

Conheci-a em 1927. Ha tanto tempo, como se ve, e ainda me recordo, saudoso, dos minutos fugaces que se seguiram á nossa apresentação. Foi numa deliciosa noite de Maio. Encontrava-se num baile promovido por aristocratico clube desta capital e uma linda moça, verdadeiro typo de belleza, morena, de um moreno encantador, olhos azues, onde pareciam refletir-se toda a limpidez do céo e todas as maravilhas do universo, despertou a minha atenção. Trajava com seductora singeleza, e, dançando, movia inquieta a sua cabecinha mimosa, fazendo "pendant" com uma vasta mas graciosa cabeleira, cor de azeviche puro, que emoldurava, tal qual um quadro de Raphael, o seu rostinho bello e fascinador...

A encantadora visão, para mim quasi irreál, perturbou-se por tal forma, que fiquei extático á un canto do salão, alheio a todos e de tudo, como se fôra tomado de subita vertigem. Não descancei mais até conseguir ser-lhe apresentado. E o acaso, na figura providencial de um amigo commum, veio em meu auxilio. Dahi ha pouco eramos conhecidos. E depois do suave revolutar de uma valsa e dos rodopios perigosos de um tango, tornamo-nos amigos. Ella chamava-se Lourdes da Silveira. Nascera em S. Luiz, no Estado de Maranhão, estudara na capital e estava então de viagem para

Porto Alegre, onde o seu pae, reputado engenheiro nortista, ia assumir a direcção de importantes serviços idealizados por uma firma estrangeira. Criança ainda, perdera á progenitora, victimada por molestia endemica na desprezadas regiões do norte do nosso paiz. O Dr. Pedro, extremamente amoroso, proporcionava tudo o que ella quizesse, não contrariando o mais pueril de seus caprichos. E, todavia Lourdes não se sentia feliz. Viajar, conhecer novas terras, novos horizontes, novos costumes, experimentar sensações inéditas, era a sua unica alegria. E, descrevendo os seus passeios, fazendo-me confidencias com encantadora expontaneidade, como se fossemos velhos conhecidos, contou-me ella o seguinte episodio, joia preciosa do escriptorio de suas recordações mais intimas:

— Em Recife, para mim a cidade mais pittoresca do Brasil, onde estive passando uma temporada de recreio, conheci um rapaz. Elle foi-me apresentado num sarau realizado em casa de velhos amigos de minha familia. Em pouco, como que ligados por mutua e fatalista sympathia, ficamos namorados. E do namoro ao noivado, não levou muito tempo. Approximava-se o dia marcado para o nosso enlace e eu me julgava a mulher mais feliz do mundo. O meu Luiz amava-me, ou parecia amar-me ardentemente, procurando disso dar-

me provas, de mil e uma maneiras. Mas a vida, no entanto, não é como a quer e, quando faltava apenas uma semana para as nossas nupcias, o destino golpeou-me brutal e cruelmente. Inesperada molestia attingia meu noivo, que, em dois dias, entregava a alma ao Creador, morrendo em meus braços e jurando, até o ultimo momento de lucidez, o seu amor!

— E' impossivel — continuou Lourdes com profunda melancholia — descrever-lhe o meu soffrimento, após esse fatal desfecho, triste epilogo do meu unico sonho de amor. Uma forte crise nervosa prostrou-me no leito por 6 mezes, findos os quaes papae me levou para o Rio. Fiz, e ainda faço, o possivel para esquecer. Frequento a sociedade, não perco, sempre que tenho oportunidade, uma festa mas não comsigo, assim mesmo, encontrar de novo a felicidade. A lembrança de Luiz povoa os meus sonhos e a recordação das horas que passamos juntos preoccupa o meu viver...

E, ao dizer estas ultimas palavras, o seu rosto cobriu-se de uma ligeira nuvem, que empallideu o seu semblante. Não encontrei palavras para consolal-a, tal a emoção que me causou a sua dolorosa narrativa. Dahi ha pouco, o baile terminava, Lourdes partiria na manhã immediata para Santos, onde devia tomar um vapor, seguindo com seu pae para o sul. Despedimo-nos e, naquella noite, o eventual conhecimento que travei com tão linda mas desditosa mulher e o consequente relato do seu triste romance de amor, não me permitiram conciliar o somno...

(Continúa na pag. 17)



Como é visto o futebol através das r.ças: o russo, o napolitano, o chinês e o africano

Balanço numerico do 2.º Turno

DINHEIRO

1.ºs QUADROS

18 de outubro

A. A. São Bento	1	— Palestra Italia	4
E. C. Germania	1	— E. C. Syrio	5
Guarany F. C.	2	— Corinthians Paulista	2
S. Paulo F. C.	6	— S. A. Ypiranga	0
C. A. Santista	W. O.	— Santos F. C.	0
E. C. Internacional	1	— C. A. Juventus	1
E. C. America	1	— A. Portugueza de E.	4

TENTOS MARCADOS — 28

24 de outubro

A. Portugueza de E.	1	— Palestra Italia	3
A. A. São Bento	2	— E. C. Syrio	0
E. C. Internacional	1	— C. A. Santista	2

TENTOS MARCADOS — 9

25 de outubro

S. Paulo F. C.	4	— Santos F. C.	2
C. A. Ypiranga	0	— Guarany	2
Corinthians Paulista	4	— E. C. Germania	1
E. C. America	0	— C. A. Juventus	1

TENTOS MARCADOS — 14

31 de outubro

E. C. Internacional	0	— S. Paulo F. C.	2
---------------------	---	------------------	---

1.º de novembro

C. A. Juventus	1	— A. Portugueza de E.	3
E. C. Syrio	1	— Palestra Italia	3
Corinthians Paulista	5	— A. A. São Bento	1
E. C. Germania	3	— C. A. Ypiranga	2
Guarany F. C.	0	— Santos F. C.	3
C. A. Santista	4	— E. C. America	0

TENTOS MARCADOS — 28

8 de novembro

E. C. Internacional	1	— Guarany F. C.	0
A. Portugueza de E.	2	— C. A. Santista	2
S. Paulo F. C.	7	— C. E. America	1
C. A. Juventus	0	— Palestra Italia	4
Santos F. C.	4	— E. C. Germania	0
C. A. Ypiranga	0	— A. A. São Bento	2
Corinthians Paulista	0	— E. C. Syrio	2

TENTOS MARCADOS — 25

15 de novembro

Corinthians Paulista	2	— Palestra Italia	3
E. C. Syrio	5	— C. A. Ypiranga	1
A. A. São Bento	2	— Santos F. C.	3
E. C. Internacional	3	— E. C. Germania	1
Guarany F. C.	3	— C. E. America	1
A. Portugueza de E.	1	— S. Paulo F. C.	5
C. A. Juventus	3	— C. A. Santista	2

TENTOS MARCADOS — 33

TOTAL DE TENTOS MARCADOS NO SEGUNDO TURNO — 137

COLLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.ºs QUADROS

2.ºs QUADROS

1.º Palestra Italia	3 P. perd.	1.º Palestra Italia	6 P. perd.
2.º São Paulo F. C.	6 " "	2.º Corinth. Paulista	8 " "
2.º Santos F. C.	6 " "	3.º S. Paulo F. C.	9 " "
3.º C. A. Santista	13 " "	4.º Guarany F. C.	12 " "
4.º A. Portugueza de E.	15 " "	5.º Santos F. C.	14 " "
4.º Corinthians Paulista	15 " "	6.º E. C. Internacional	15 " "
5.º Guarany F. C.	17 " "	6.º E. C. Syrio	15 " "
6.º E. C. Internacional	18 " "	7.º A. Portugueza de E.	18 " "
7.º C. A. Juventus	20 " "	8.º C. A. Juventus	19 " "
8.º E. C. Syrio	21 " "	9.º C. A. Santista	20 " "
9.º C. A. Ypiranga	27 " "	10.º A. A. S. Bento	24 " "
9.º A. A. S. Bento	27 " "	11.º C. E. America	27 " "
10.º C. E. America	29 " "	12.º C. A. Ypiranga	31 " "
11.º E. C. Germania	33 " "	13.º E. C. Germania	32 " "

— Tens ahi dinheiro ?
 — Homem, não.
 — E em casa ?
 — Todos estão bons, obrigado.

— Minhas amigas sempre me perguntam quando nos casaremos.
 — Que curiosidade ! Póde estar certa de que ellas jamais o saberão.

Carta encontrada em um embrulho de roupa :

— “Meu querido filho ; envio-te neste pacote seis camisas novas, feitas de seis camisas velhas do teu pae. Quando ellas ficarem usadas, manda-m’as, que é para tua mãe fazer seis novas para teu maninho. — Abraços nossos”.

— Oh ! minha senhora.. queira me perdoar. Se eu soubesse que ainda estava em camisa não tinha entrado nesta casa.

— Ora essa ! Mas eu não estou em camisa. Isto é meu vestido novo.

Quem diz que a Arte é uma invenção dos homens, nunca prestou ao canto de uma ave e nunca contemplou de perto um botão que desabrocha.

— Si eu fora rei... — dizia Tolsty — dictaria uma lei segundo a qual todo escriptor que escrevesse uma palavra indevida, seria prohibido de continuar a escrever e receberia cem chicotadas.

Um dia repetiu essas palavras fren’e de Gorki.

— E a liberdade de escrever ! — protestou Gorki.

— A liberdade de escrever, sim — contestou Toltsoy — mas a liberdade de escrever mal, jamais.

O almirante ao seu subalterno que está na prisão :

— Porque está preso ?
 — Porque dei um beijo em minha noiva.

— Nada mais que isso ?
 — E’ que a minha noiva é sua filha...

— Você já experimentou a sensação de viajar em avião ?

— Indirectamente, já.

— Como indirectamente ?
 — Tenho remittido muita correspondencia por via aérea.

— Vendi o piano de minha filha pelo dobro do que me custou.

— E a quem o vendeu !
 — Os vizinhos fizeram uma subscrição e o compraram.

BOEMIA TRISTE

Eramos tres em torno da mesa. Tres que a vida,
na sua trama de illusões urdida,
juntou no mesmo affecto e na mesma viuvez,
Um musico, um pintor e um poeta... Eramos tres

O primeiro falou: «Veu da melodia
de um nocturno a mulher que me fez triste assim.
Amei-a como se ama a phantasia
e ella, sendo mulher fugiu, de mim.
Hoje tenho a alma com um piano vivo
que mão nenhuma accorderá, talvez.
E' por esse motivo
que eu sou mais desgraçado que vocês...

Disse o segundo: «Meu amigo, a sorte
golpeou-nos com a mais vil ingratição;
a mim levou-me a morte
a illusão de que a vida era illusão.
A força, a graça, o espirito, a belleza,
a estatua humana, olympica e pagan:
espelho natural da natureza,
nota da flauta magica de Pan.
Morreu com ella, a vida, a luz, a côr,
manhã de sol e tarde de amethista,
todo o delirio de um impressionista,
a palheta e a esperanza de um pintor...

Fez-se um grande silencio em torno á mesa,
Silencio de saudade e de tristeza.
O terceiro baixou os olhos com vagar,
disse um nome baixinho e não poudo falar.

OLEGARIO MARIANO

Um telegramma propheta

PARA "O TRICOLOR"

O VALOR DO INSTRUCTOR E UM CASO RARO...

Quem acompanha, quem assiste, quem conhece e quem pratica o atletismo, sabe de sobejo o valor do instructor tecnico.

Fóra o lado moral, a coragem, o entusiasmo que infunde com a sua presença ao lado do athleta concorrente, a parte tecnica, o ensinamento seguro, a orientação efficiente que ministra, instruindo, aconselhando nos minimos detalhes para um éxito maior o ethleta que entra em campo resolutos e animados.

Esse, por certo, um dos factores principaes de muitos recordes assombrosos que marcam nas tabellas do atletismo mundial etapas gloriosas de torneios memoraveis. Mas não precisamos ir muito longe para citarmos aqui factos concretos do que dizemos.

No atletismo brasileiro verifica-se a cada passo, desde o mais bisonho athleta que entra em campo admirado e receioso, ao mais laureado campeão, traquejado em luctas importantes, a necessidade absoluta de terem ao seu lado, quando competem, o instructor tecnico que os ensinou a correr, a saltar ou arremessar.

Isso, naturalmente, devido ao facto de terem e acostumarem-se ao absoluto controlle dos seus, treinos diarios e a falta da experiencia dos prelios importantes, onde a nervosidade precisa antes que tudo, ser dominada e dirigida, sim, toda ella, para a esforço que vae fazer o athleta, em sua prova, dalli a instantes.

Por isso, a vantagem do athleta calmo e experimentado que entra no campo dono do seu espirito, certo do que vae fazer, sem se importar com o grande publico que lá fóra commenta, entusiasmado, saudando com estrondosos applausos este ou aquelle athleta concorrente.

Esse não precisa do animo do seu instructor tecnico que lá na barraca, junto aos demais athletas, assiste calmamente a actuação do seu concorrente, certo do que elle vae fazer, confiante e resolutos.

Com isso não queremos dizer que a assistencia do instructor junto ao athleta seja desnecessaria. Longe de nós tal ideia. Queremos apenas salientar a falta de segurança de um athleta quando o seu instructor não está ao seu lado, controlando efficientemente os seus movimentos, a sua acção na prova que participa.

E poucos são os athletas que se dirigem sosinhos, quando concorrem. E isso se dá até com renomados campeões.

Ahi está, por exemplo, o facto

que se deu, não ha muito tempo com o campeão mundial Jules Ladoumegue, quando se encontrava em Stockolmo, competindo com outros "azes" do atletismo internacional.

Dias antes, conseguira, em sua patria, superar o recorde do mundo dos 2.000 metros com 5'21"4/5, pertencente ao seu compatriota Jean Bouin.

Agora, depois de vencer varias provas de que participara, no torneio de Stockolmo, os dirigentes dessa competição internacional convidaram-no para, no domingo seguinte, tentar o recorde do mundo das 2.000 jardas (1.820 metros).

Jules Ladoumegue, ao receber o convite, ficou atrapalhado. Isso de bater um recorde mundial não é para todo o dia.

Mas, foram tão insistentes os pedidos dos directores suecos que Ladoumegue prometteu tentar, embora com embaraço porque o seu treinador Poulénard, alli não se encontrava e sim em Paris, para lhe dirigir a corrida e orientar a sua acção nessa difficil tentativa, acostumado como estava com a sua presença quando corria.

E que fez elle? "Sapecou" um telegramma a Poulénard, explicando e pedindo-lhe instrucção sobre o que devia fazer.

Pois bem. A resposta não tardou. Nesse mesmo dia Jules Ladoumegue

recebeu em Stockolmo o seguinte telegramma de Paris:

"Ladoumegue — Hotel Gillett — Stockolmo. Passando em quatro minutos e dois nos 1.500 metros, deverá correr 2.000 jardas em quatro minutos e cinquenta e dois. Deve fazer assim novo recorde do mundo. Esperamos tudo de ti. (a) Poulénard.

E foi isso mesmo que succedeu! Ladoumegue, orientado pelo telegramma "propheta" de Poulénard, encorajou-se e correndo sob as suas instrucções, passou nos 1.500 metros em quatro minutos e dois segundos e ao romper a fita de chegada, sob applausos freneticos de avultado publico, registrava, como dissera já o "propheta" telegramma de Poulénard, quatro minutos e cinquenta e dois segundos exactissimos, marcando assim, um novo recorde do mundo.

E quando toda a imprensa esportiva da Europa, registrando a proeza de Ladoumegue e publicando em destaque o "cliché" do telegramma "propheta", de Poulénard, ante a certeza mathematica do mesmo, todos perguntavam:

"Qual dos dois deve ser o elogiado? Poulénard pelo conselho e pela propheta ou Ladoumegue pela execução meticulosa do programma traçado?"

Ahi está a pergunta que deixamos aos leitores, para resolverem...

INSPECTOR DAS CURVAS

FINADOS

Para
"O TRICOLOR"

Dois de Novembro! Em pleno cemiterio, rendem todos o culto da Saudade pelos que vivem no Celeste Imperio, — o Reino sacrosanto da Verdade.

Tudo é tristonho, então, tudo é funéro, é desconsolo, é luto, é dor, piedade! Volvemos a nossa alma para o Etéro, no dia consagrado á Eternidade!

Bem parece um milagre o que nós vemos, pois, a dois de Novembro, até soffremos no sentir, um contraste em harmonia...

Dir-se-ia um contraste, então, profano: — Fôge a gente aos "cadaveres" um anno e os procura, infalivel, nesse dia...

NAGE

VIZITANDO O POPULAR SIRIRI

Um enfermo que conta anedoctas e se mostra bem disposto

Parece que os fados se encarregaram de sujeitar o nosso S. Paulo F. C. a uma séria provação, através estes dois annos de actividades esportivas.

Todos nós sabemos o quanto a sorte nos prejudicou, roubando-nos a victoria, pois favorecendo adversarios dos mais fracos e inexpressivos procurava impedir a marcha gloriosa do tricolor.

E' um attestado disso a serie enorme de empates que se registrou no carnet do clube, alguns bem injustos.

Mas, felizmente, não se passou da parte technica.

Este anno, porem, a perseguição dos fados foi mais fortes. A jornada do Parque Antarctica, em que Nestor foi victimado pela violencia e maldade, teve repetição.

Menos grave e puramente casual, no entanto teve o mesmo effeito: o enfraquecimento do quadro em seu valor tecnico e harmonico. Os rapazes tricolor vinham sendo victimas da violencia de adversarios, ora uns, ora outros, mas todos se livrando de maiores consequencias.

O momento fatal chegou, entretanto, em uma jornada fraca. E a victima foi Siriri, que ainda se acha hospitalizado, a soffrer as consequencias do seu arrojado.

Fomos visital-o.

A "familia" Tricolor não o deixa só um instante sequer e elle, espirito superior e sempre predisposto ao riso, é uma figura animada e loquaz.

— Veja — disse-nos. A nossa "familia" me acompanha carinhosamente. Só me lembro que estou no hospital quando as dores vêm, ás vezes, tirar-me o somno. Rodeado dos meus amigos e companheiros, mais parece que isto aqui seja um campo de reunião esportiva.

De facto, ali estavam sempre sollicitos, o Nestor, Fried, Clodô, Barthô, Formiga, enfim, todos os representantes da "familia". Diariamente recebe a visita de todos os elementos do clube.

Aquelle ambiente era alegre, contrastando com a brancura das paredes e dos moveis. Uma anedocta aqui, uma piada ali, uns risos acolá, tudo enchia aquelle apartamento.

— Venha ver a minha perna.

Já toda "encanada", estava em posição horizontal cuidadosamente assentada sobre o leito.

— Dóe muito?

— Um pouco. Mas não continuamente.

— A fractura foi grande?

— Tive o tibio e o peroneo partidos. Aqui está a prova do Raio X.

De facto, os dois ossos da perna estão partidos bem acima do tornozello.

— Qual a opinião do medico?

— A melhor possível. Dentro de pouco tempo deixarei o hospital.

— quando retornará aos campos?

— Só no começo de outro campeonato... porque este já está no final.

— O accidente...

— Não me prejudicará. Essa fra-



SIRIRI

ctura é commum no futebol e ha casos interessantes nesse sentido.

Recordam-se do Rodrigues, do Corinthians? Não era um jogador veloz? Pois elle, certa vez em Guazatinguetá teve igual fractura e não perdeu a velocidade.

— Espera, então, voltar ao gramado?

— Perfeitamente.

— Que jogada ingrata?

— São cousas do futebol. O rapaz do America, causa involuntaria do accidente, preocupou-se tanto com o meu estado que quando me vis-

tou, na segunda-feira, ainda estava abatido. Fiz-lhe ver que culpa alguma lhe cabia. Apenas fui victima da fatalidade.

A palestra se generaliza pelo grupo todo e pouco depois novas visitas chegam para animar o enfermo animado.

Ja longe a palestra quando nos lembramos de retirar.

— Vou pedir un favor ao "O Tricolor", agradecer a todos os nossos socios e admiradores do S. Paulo esse conforto moral que me vêm prestando e dizer-lhes que espero dentro em pouco deixar o hospital e reaparecer no proximo campeonato envergando o nosso glorioso uniforme tricolor.

A porta, disse-nos Fried:

— O nosso enfermo está mais animado que nós.

Realmente, Siriri é um grande espirito que sabe impor sua vontade á materialidade das cousas.

(Continuação da pag. 13)

Oito dias mais tarde, folheando distrahidamente as columnas de um dos nossos jornaes deparei com o seguinte e laconico telegramma:

"PARANAGUA", 13 (Do correspondente) — Ao passar, hoje, por este porto, o vapor "Piratininga", uma de suas passageiras, a senhorita Lourdes Silveira, filha do Dr. Pedro Silveira, engenheiro, que se dirigia á Porto Alegre, procedente de Santos, atirou-se ao mar, perecendo afogada. Ignoram-se os motivos que levaram a tresloucada jovem ao suicidio".

... e nunca mais consegui affastar de meu pensamento a lembrança da graciosa Lourdes, verdadeiro typo de belleza, morena, de moreno encantador, olhos azues, onde pareciam reflectir-se toda a limpidez do céu e todas as maravilhas do universo, que resolvera morrer por amor, sepultando na profundidade ignota do Oceano a recordação de um noivado feliz, rudemente golpeado pelo destino, na sua faina deshumana e inexoravel...

O Codigo da Mulher

Aspira sempre a subir e tem muito cuidado em não descer. O lodo suja os diamantes; a luz faz brilhar o carvão.

Sê, como mãe, amante; como filha, humilde; como esposa, sê amante e humilde.

A maior proeza de Rubens Salles

Em seu ultimo numero "El Grafico", a conhecida revista esportiva de Buenos Aires, lembra, atravez de um bem feito artigo, as figuras dos principaes centro-medios que produziu o futebol argentino. Descreve o typo de jogo de cada campeão daquella difficil posição. Ao lermos o artido de "El Grafico", recordamos dos nossos grandes "azes" do passado que foram centro-médios.

Aquino, o primeiro "az" nosso naquella posição, Rubens, Lagreca, Bertone, "o uruguayo paulista honorario", O. Egydio, Picagli, Amilcar, todos grandes jogadores que em sua época attingiram os pincaros da celebridade. Tiveram qualidades extraordinarias e cada qual seus feitos que ficaram gravados com letras de ouro nas paginas da nossa historia futebolistica.

Com Thomaz Aquino nasceu, em nossos campos, um centro de classe distincta que não tinha vindo do estrangeiro e talvez foi nelle que Rubens Salles teve o seu mestre. Rubens em breve culminou, foi o centro-médio ideal na abertura de jogo, nos passes ajustados, medidos aos pés dos extremas e sobretudo, no tiro certo e eficaz contra o arco. Na jornada do Exter City, depois de ter assombrado os inglezes do Corinthians aqui; na "Copa Roca" que deu o primeiro triumpho official ao futebol brasileiro no estrangeiro; os memoraveis prelios iniciais Rio-São Paulo e a época gloriosa do Paulistano, Rubens foi uma bandeira. Com ella, a nossa technica sahio do estado embryonario para entrar na maioridade, egualar as demais e superal-as até.

Lagreca, foi outro grande campeão, rival de Rubens e seu companheiro de tantos feitos. Teve uma extraordinaria qualidade: o jogo de cabeça. Foi um centro-médio viril e entusiasta, sobretudo. Actuou ao lado de Rubens, na aza. Todavia conquistou tambem muitos feitos como centro-médio, sua verdadeira posição. Bertone, uruguayo, tambem foi um mestre, tecnico, scientifico, fez muita escola entre nós. Um typo classico de centro-médio.

Depois, surgiram Amilcar e Picagli, os dois colossos do nosso futebol, quando no apice da sua carreira. Amilcar foi o que mais se sobressahiu. De physico á Bertone, de quem tambem conquistou jogo semelhante, fez-se notar, porém, pelo estylo, caracteristicamente nosso, tendo-se adaptado á technica moderna. Foi completo, e sua carreira culminou nos campeonatos sul-americanos, paulistas e brasileiros. Não podia ter sido mais celebre sua carreira. Picagli, nos cinco annos que actuou mostrou-se sem duvida um centro-médio de valor, combativo, que

quanto mais se intensificava a batalha mais apparecia. Era o alicerce da turma, porque resistia e se desdobrava com uma energia invulgar. Não foi violento, mas energico. A sua jornada maxima foi aquella em que "amarrou" Romano, no celebre jogo com os uruguayos. Esta actualiação bastou para consagral-o para sempre. Foram estes os centros-médios que passaram á historia do nosso "association". Todos tiveram suas glorias, suas qualidades technicas, características de jogo, estylo proprio enfim, que fizeram de cada um, um campeão indiscutivel. Muito mais difficil se torna mesmo, com uma rigorosa analyse, apontar qual foi o melhor, por exemplo, em cada época, quando nas culminancias, si Rubens, Bertone ou depois Amilcar.

Entretanto, ficou celebre e inegualavel o tiro contra a méta, de Rubens Salles. Amilcar tambem possuiu um tiro certo. Todavia, ou por ter imperado numa época em que nossa technica attingiu o maximo de seu valor, ou por que as suas outras qualidades não o destacavam somente pelo chute, o facto é que não fez uso frequente do tiro, e que chegou a ficar tão celebre na conquista de pontos de longe, como ficou o campeão do Paulistano.

Quem se recorda de Rubens, não pode esquecer de seu tiro preciso, á distancia. Um authentic "artilheiro", que duvidamos haja existido outro, em qualquer outra parte. O seu melhor feito foi aquelle de 1914.

Fez 18 tentos em 10 jogos! U'a média, pois, de quasi dois pontos por jogó, que muitos avantes de grande classe não obtem hoje em dia. E' um recorde formidavel.

Dez annos depois, Rubens com este feito teria mandado para um plano inferior muitas celebridades universaes, mesmo si um outro "artilheiro" se chamasse Petrone, cento-avante. Não conhecemos quem possa ter superado Rubens na conquista de tentos, como centro-médio. Neste continente, existiram e existem celebres jogadores naquelle difficil posto. No Rio, tivemos Sidney, Lulu, Cantuaria, Sisson e outros; no Prata, Olazar, Zibecchi Delgado; mas não se destacaram muito como marcadores de tentos. Os das actualidade tambem estão ainda longe de alcançar a proeza de 1914 de Rubens Salles.

Depois desse invulgar feito do veterano capitão do extincto quadro do Paulistano, merece destaque o de Amilcar, que, como acima dissemos, tambem chutou com mestria. De facto, o nosso grande campeão agora imigrado, em 1922 fez 13 tentos em 22 jogos de campeonato. Em 1921, jogando ás vezes como centro atacante, fez 14. Estes numeros poderão ser egualados por um centro-médio de alta classe num campeonato feliz, mas o recorde de 1914 de Rubens, (18 tentos em 10 partidas) duvidamos seja attingido tão cedo.

(De A Gazeta)

OLYMPICUS

MORTA

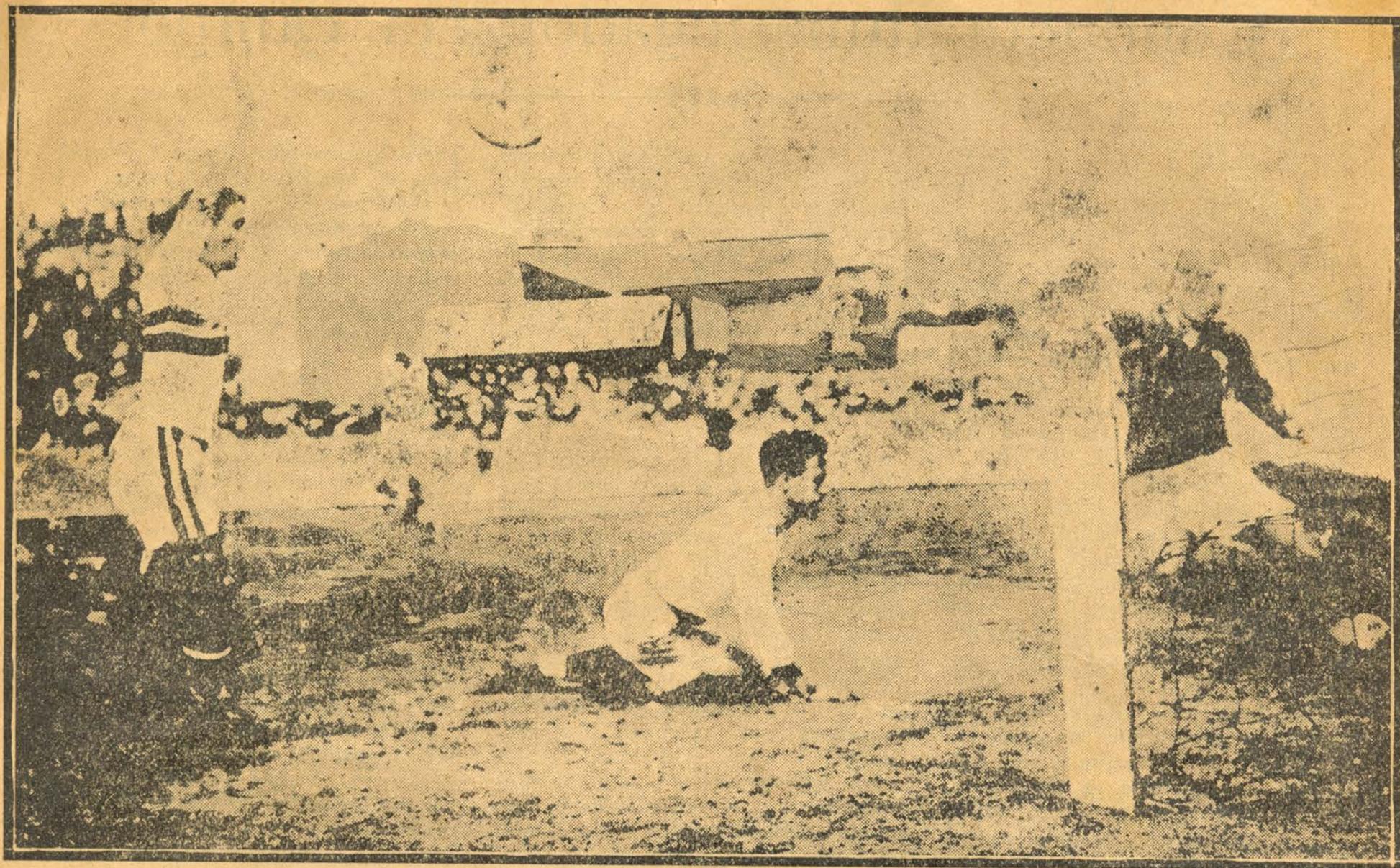
J. LAURO RAMALHO

Morreu I... Era tão placido o seu rosto,
Sua bocca pequena e palradora
Emmudeceu, e vejo com desgosto
Na almofada a cabeça linda e loira.

Ella dorme co'o gesto bem composto,
Sorrindo em alegria duradoira
Que, como fraca luz de sol já posto,
Illumina suas bellas faces moiras.

Morreu II... Nunca mais a verei sorrindo,
E entre lyrios descança santamente,
Pallida e fria, está a sorrir dormindo.

Que em fervorosa prece ao Deus clemente
Vá minh'alma, feliz, ao céo subindo,
E ao lado della viva eternamente.



1.º Ponto S. Paulo no jogo com a Portuguesa

Clodoaldo e os “Nossos Campeões”

Um dos capítulos do ultimo numero de “Os nossos Campeões”, que é dedicado ao Clodô

Orlando Pereira, foi, no conceito unanime dos nossos technicos, o mais completo zagueiro que appareceu em campos do Brasil.

Contemporaneo dos grandes “craks” dessa posição, como Carlito, Bianco, Pindaro, Palamone, Chico Vidal e outros nomes, alguns estrangeiros como Foglino, Varella, etc., a todos Orlando se sobrepoz.

Era um tecnico, um mestre a jogar futebol.

Pois Clodoaldo, á força de observação e de ensinamentos, foi seguindo a escola de Orlando.

Não chegou a desenvolvê-la tão completa, tão impeccavel como o mestre, mas assimilou-a tanto que foi o mais authentico alumno do antigo capitão do Paulistano.

De um physico robusto, Clodô dá bem a impressão de Orlando.

O seu modo de actuar, característico é bastante aprecibado.

A’ força de costume, Clodô foi melhorando para si a sua acção possuindo esse estylo todo seu de jogar.

Usando o velho systema de marcação, elle sempre fica á espreita dos movimentos do meia e se colloca em tal raio de acção que lhe facilita vigiar o meia contrario e cobrir o centro para pôr o guardião a salvo de qualquer investida.

As entradas são sempre cuidadosas e oportunas. Cabeceia constantemente, especialmente quando se encontra na area. Prefere chutar forte ao invés de passar para os medios nas occasiões difficeis.

Quando está na offensiva costuma rebater forte, adiantando a bola.

Gosta, tambem, de afastar-se demasiado quando o perigo é eminente. E quando o momento é grave usa de alguns recursos, mas delles não abusa.

O que o caracteriza bem é o seu systema de collocação, que desnorteia o avante adversario.

Se os seus affazeres lhe permittissem fazer regimen para emagrecer uns quinze kilos poderia voltar á forma admiravel de 1925-26.

E’ energico para com os seus companheiros, e os incita sempre á lucta. Tambem não descursa da acção do juiz, a quem, ás vezes, reclama como capitão que o é da turma.

O muito amor a seu clube lhe tem grangeado a estima geral de todos os seus companheiros e directores do Tricolor.

Corrigidos alguns senões ligeiros do seu actuar, Clodô aprendeu a escola do grande Orlando e a adaptou a seu modo, fazendo uma modificação pessoal em todo o seu systema geral”.

**MEIAS Á PREÇO DE FABRICA SÓ NA
Rua Florencio de Abreu, 58 - sobrado**

Conducta dum jogador em campo

1) Conforme o art. I do Regulamento official, o quadro deverá ser constituido por onze elementos, razão pela qual na Inglaterra um "team" chama-se "eleven". Esses onze jogadores se podem ordenar conforme o arbitrio do capitão, e durante a partida pode estar em qualquer parte do campo. Annos atraz, o quadro era formado por esta forma: quatro atacantes, quatro medios, dois zagueiros e um guardião. Hoje em dia, guiando-se por razões technicas evidentes, o quadro está dividido em quatro linhas e em forma pyramidal. Uma linha atacante composta de cinco elementos; uma linha media composta de trez jogadores; uma linha de defeza formada por dois zagueiros e finalmente uma ultima defeza, o guardião.

Comprehende-se, dada esta disposição, a necessidade de serem 11 elementos. 10 formariam um conjuncto incompleto e se fossem 12, não haveria lugar para um delles.

2) A característica fundamental de todos os jogadores deve ser o verdadeiro espirito desportivo, isto é, praticar o jogo com nobreza, lealdade, esforço e disciplina, para que esses 80 minutos de enrijamento muscular signifique, em realidade, um triumpho de alta educação moral.

Repugna o jogador indisciplinado ao capitão, ao juiz e aos regulamentos. Repugna o jogador que não se emprega com todas as suas faculdades intellectuaes e phisicas, para realçar um jogo intelligente, combinado e empolgante.

Repugna o jogador que brinca, grita e critica os companheiros, usa de recursos illicitos, violentos e perigosos, procura a satisfação da propria vaidade, em vez de jogar com proveito para o quadro e para a gloria do esporte. Avisados, contentam-se com uma satisfação e recõem nos mesmos defeitos. Esses são a caricatura e a vergonha do esporte.

3) Mostrem-se os jogadores unidos e compactos sob o commando do capitão. Use-se para com elle de consideração e respeito; e, para com os demais companheiros toda a confiança, lealdade e consideração, ajudando-lhes no trabalho e facilitando-lhes, com sacrificio proprio, o cumprimento de sua missão.

4) Todo o jogador, a despeito da torcida, muita vez covarde e cruel, comporte-se com toda a correção com o publico e com o adversario. Considere com serenidade e justiça os erros e esforce-se para não cometel-os elle mesmo. Não pague uma brutalidade com outra, para não converter o campo de esporte, num curral de brutos.

5) Durante os exercicios e durante as partidas, vosso vestir deve ser conforme a decencia e a moral. E' muito repugnante ver-se um jogador com as meias cahidas sobre as botinas ou o calção deixando ver toda a coxa peluda. Nada disto é preciso para maior agilidade ou é de conveniencia alguma no jogo — e tudo isso é muito anti-esthetico e repugnante para o publico educado e culto.

6) Uma virtude imprescindivel no "foot-baller" é a generosidade. O publico é injusto e inconsciente, quando applaude os jogadores egoistas e attribue os escores todo o merito da partida. E' injusto e inconsciente, porque, além de premiar com seu aplauso a quem outra cousa não fez senão colher o fructo maduro, insinua os jogadores, naturalmente sensiveis aos elogios, o desejo de pôr-se em evidencia, com prejuizo do conjuncto.

Não sabemos como recriminar essas fraquezas e esse individualismo mesquinho, sempre funesto e ainda mais no futebol. Que merito tem o avante, quando tudo foi preparado pelos seus esforçados e generosos companheiros?! Os grandes centros avantes como Friedenreich, distinguem-se pelo jogo generoso de distribuição, gostando que os outros marcassem os pontos depois delles terem vencido as ultimas barreiras.

Coragem, jovens desportistas! Não jogueis para vós mesmos, não jo-

gueis "para inglez vêr", não jogueis para as archibancadas! Jogae para o vosso quadro, para o futebol scientifico, artistico, e "virtuoso", como chega realmente a sel-o entre onze rapazes intelligentes e bons.

7) Impropriamente, os jogadores de um quadro se dividem em atacantes e defensores. Quando a linha ataca, todo o quadro deve acompanhá-la, estabelecendo um assedio estrategico ao arco adversario; quando o adversario ataca, todo o conjuncto recúa e toma a posição determinada no capitulo de "Tactica de jogo", sem por isso os atacantes atrapalharem a defeza.

8) O futebol exige do jogador uma vida ordenada e virtuosa. a) Qualquer imprudencia, excesso ou desregramento vos tira as forças, a agilidade e a intelligencia a que vosso club tem direito.

b) Os treinos em conjuncto nada valem sem os exercicios individuaes — corrida, remo, natação, pulo de corda, exercicios technicos e arremesso para a bola, etc..

c) sêde pontuaes aos trenos e pontualissimos aos jógos.

d) Nunca vos deveis retirar do campo. Considerae uma grande velhacaria a miseravel satisfação de ver o vosso quadro vencido "porque não jogastes".

Nestas notas acima, dei uma idéa geral da conducta dos jogadores em campo. No proximo numero, tratarei da "linha de atacantes".

JUSTIÇA!

Para o "O TRICOLOR"

Meretissimo Juiz. O suplicante vem requerer-vos respeitosa-mente, ordeneis ao Escrivão ou Ajudante do cartorio do Juizo, muito urgente,

que de acôrdo com a Lei que nos garante e obedecendo ao Código vigente, espéça hoje um mandado, que é importante, contra uma devedora renitente.

Não é não, de falencia. E' de penhóra, que a minha devedora, ai, sem pêjo, ao negar essa divida, nem córa!

Ordenae, Meretissimo, o despejo. Que a Justiça a procure sem demora, para que eu póssa receber ... o beijo ...

NAGE.

O COVEIRO

Bom homem, Ccoitado.....

Sempre tristonho, sujo, abrindo uma cova aqui, outra alli. Para quem?... para elle, talvez: para a espoza, para o filhinho que ha muito se acha doente. Não, não contem a emoção; sua alma enche de dor e as lagrimas, uma após outra, jorram dos olhos, como contas de um rosario manuseado pelas mãos da amargura.

Hontem foi um amigo, um parente, quem elle depositou no seio da terra; como sentiu, quanto soffreu!...

Hoje tambem foi-se o capitalista orgulhoso da esquina, que lhe negára uns mil reis para a cura do filho. E elle lá, sozinho no fundo da cova, perdoou-o, chorando mesmo sobre o luxuoso caixão.

— Então, amigo disse-lhe um dia, que tal a vida? Sempre a despedir-se do ultimo dos mortos hein?

— Seja como Deus quizer! (E levantando pezaroso a cabeça) se ao menos estivesse livre da morte.....

* * *

Sól a pino; a terra, si a não conhecesse, chama-la-ia inferno. O calor suffoca, o desanimo bambeia o corpo. Entretanto, no lugubre cemiterio, enxada á mão o pobre coveiro trabalha.

Os annos fizeram-lhe querido aquelle convívio silencioso de seres que já existiram. A Morte — rainha liberal e infallivel — a todos abriga no seu reino collosal e sumptuoso. E o coveiro, fiel

mordomo, faz-lhe as vontades, abre mais covas, e mais covas, dá-lhe mais subditos.

Um dia, era tarde, fui ao cemiterio vizitar o tumulo de um meu companheiro de folguedos na infancia.

Voltava triste, meditando á tóa...

Foi então que conheci o coveiro. Ao seu lado, o filhinho unico, via-o labutar, cavar o chão, arrasar a terra, abrir o falso... Ia-se já retirar para repetir além o mesmo trabalho, quando um grito de desespero o feriu... Volta-se e ai!... O pequeno ao saltar a cova escorrega e rola para o fundo. Vôa a tiral-o d'ahi.

— Não foi nada papae.

— Sim filhinho, não foi nada, disse o homem com as pupillas a nadarem em lagrimas.

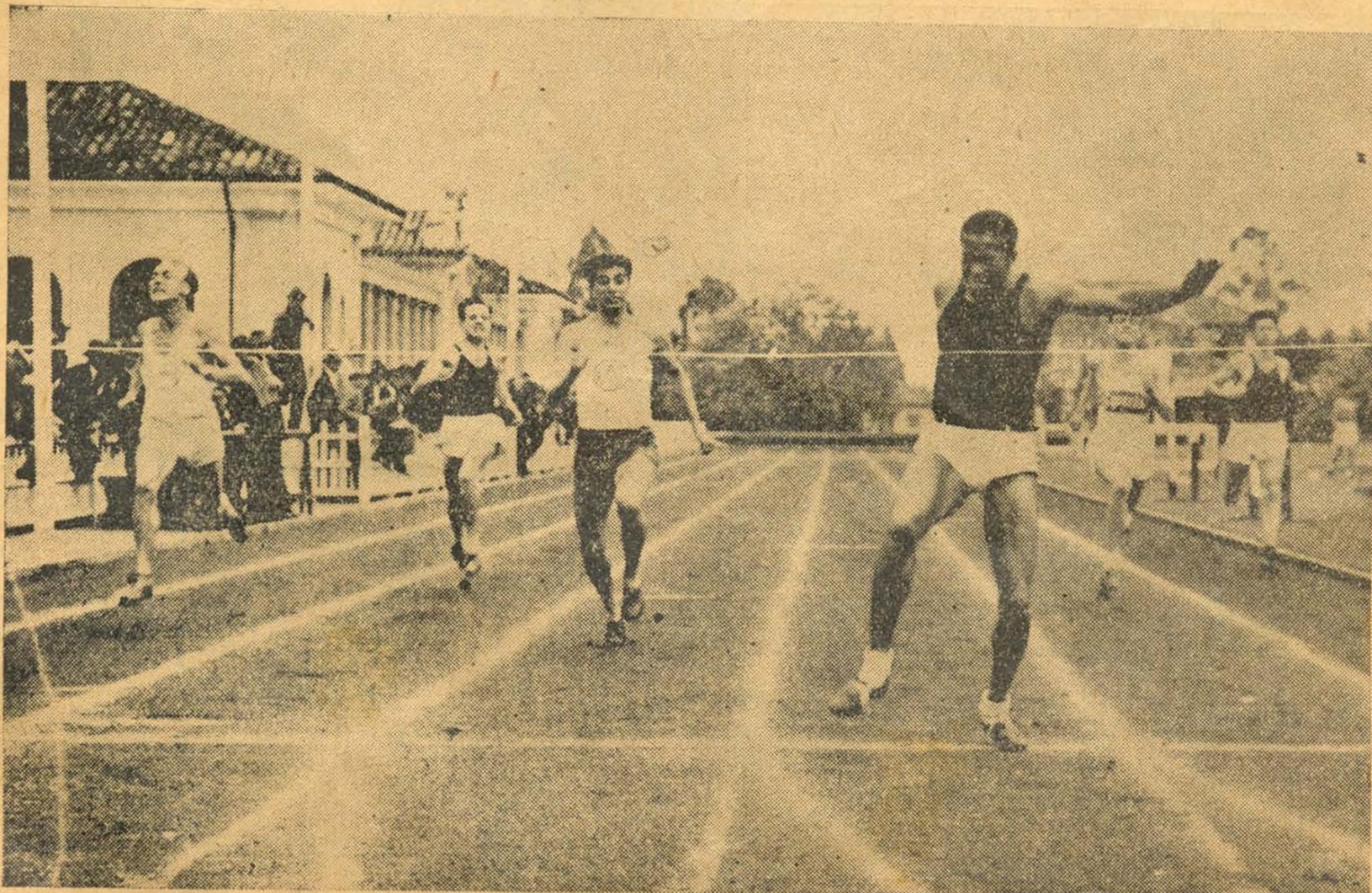
Viera-lhe á mente a crença popular: cair em cova é occupal-a logo. Fiquei por momentos a fital-o, assim, envolto na sua tristeza, á sombra de um cypreste gigante.

Voltei um anno depois ao cemiterio. Chovera a cantaros, como sóe acontecer no dia de finados. Parecia que a natureza não contente com as lagrimas reduzidas da humanidade perversa, chorasse as suas, abundantes e sentidas.

Passei, então, pelo cypreste gigante e, recordando-me do coveiro, voltei-me instinctivamente para a cova. Profundamente emocionado, notei la, sobre um monticulo de terra, ornado de semprevivas e saudades o bom homem, abrindo o coração, deitando sobre a terra todo o fel de amargura que dentro d'elle morava.

... E chorava, chorava sobre a campa do filhinho querido.

R.



Uma chegada do grande athleta nacional Xavier que acaba de egualar o record sul-maericano de 200 mts.

O S. Paulo F. C., "A Gazeta" e a Varzea

O brilhante vespertino "A Gazeta" que atravez dos annos tem sido o maior propulsor dos esportes entre nós, promoveu um grande campeonato varzeano, que reuniu os nossos gremios arrabaldinos n'uma das mais bellas demonstrações de força collectiva aque'le vespertino.

O nosso S. Paulo F. C., apreciando o esforço do estimado organ da nossa imprensa, auxiliou-o em tudo que lhe foi possível. Referindo-se ao facto, em uma das suas apreciações, diz:

Desde o inicio do Campeonato Varzeano de Futebol fizemos salientar o interesse que o mesmo vem despertando nos clubes filiados á Associação Paulista de Esportes Athleticos. Por occasião da Parada Esportiva, cujo exito ainda vive e persiste no espirito do povo da nossa terra, mostrámos e frizámos por mais de uma vez a boa vontade do São Paulo F. C. e da A. A. São Bento, pondo á nossa disposição as respectivas praças de esportes, situadas no aprazivel bairro da Ponte Grande. O Palestra tambem não se esquivou a um pedido que fizemos aos seus directores. E do mesmo modo certos estamos de que os demais fariam, uma vez consultados. Todavia, o São Paulo não permaneceu nesse obsequio. Foi mais longe. E tal está patenteado no interesse com que sua directoria vem acompanhando o andamento do grande certamen.

Quando da segunda rodada, varios de seus dirigentes e jogadores percorreram os campos em companhia do pessoal da "Gazeta", presenciando a algumas phases das partidas. E no ultimo domingo, dignamente representada na pessoa do sympathico esportista, dr. Firmiano Pinto Filho, o São Paulo F. C. esteve nos gramados onde diversos clubes se empenhavam em jogos do campeonato. Primeiro, o dr. Firmiano Pinto compareceu pessoalmente no campo da A. A. Mascotte, em Sant'Anna, alli assistindo á pelega travada entre o Villa Mazzei e Villa Buarque. Em seguida foi ao campo do São Bento, onde presenciou ao embate do Democratics, da Casa Verde, contra o União Radium, do Belemzinho. A esse gesto do dr. Firmiano Pinto, nossos agradecimentos.

Notas interessantes

Datas do carnaval durante 10 annos	
1931	15, 16, 17 de fevereiro
1932	6, 7 e 8 de fevereiro
1933	26, 27, 28 de fevereiro
1934	3, 4, 5 de Março
1935	8, 9, 10 de Março
1936	23, 24, 25 de fevereiro
1937	7, 8, 9 de fevereiro
1938	27, 28, 29 de fevereiro
1939	19, 20, 21 de fevereiro
1940	4, 5, 6 de fevereiro

Maravilhas de nossos tempos

Balão aereo	1798
Penna de escrever (de aço)	1803
Revolver	1828
Estrada de ferro	1825
Telegrapho	1837
Photographia	1829
Machina de escrever	1868
Telephone	1876
Raio X	1895
Cinematographia	1895
Radio	1902
Aeroplano	1904

Os 10 melhores tennistas do mundo

Uma lista official dos melhores tennistas mundiaes, publicada ha pouco em Paris, pela Federação Francaza de Tennis, colloca Henri Cochet 1.º; primeiros dez collocados. A Inglaterra e a França ficam com dois cada uma, e o Japão com um. O joven Ellsworth Vine, da California, vem em segundo logar, devido principalmente ao seu grande exito nos jogos do campeonato nacional americano.

Essa lista está assim organizada: 1.º, Henri Cochet, da França; 2.º, Ellsworth Vines, dos Estados Unidos; 3.º, Perry, da Inglaterra; 4.º, Austin, da Inglaterra; 5.º, Shields, dos Estados Unidos; 6.º, Sidney Wood, dos Estados Unidos; 7.º, Borotra, da França; 8.º, Jira Satch, do Japão; 9.º, Van Ryn, dos Estados Unidos, e 10.º, Lott, dos Estados Unidos.

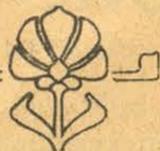


O momento fatal daquella jogada que victimou Siriri



Curiosidades da Sciencia

O desaparecimento das molestias



Um professor da Universidade de Harvard (Estados Unidos, pretende que quando as janellas forem providas de vidros permeaveis aos raios ultra violetas nós gozaremos saude, as doenças pouco a pouco desaparecerão e nos veremos emfim surgir uma verdadeira idade de ouro, que só os medicos terão a lamentar.

O sr. Emile Gautier, do "Figaro" de Paris não está de accordo e elle assim, expande suas considerações a respeito da descoberta.

"Não devemos esquecer que a luz ultra-violeta, como os raios X e a emanção radio-activa, é uma arma de dois gumes.

Ella é abiotica, como dizia o saudoso professor Dastre, victima da sciencia. Assim se explica o seu modo de necrosar os tecidos morbidos e chamuscar as chamas suspeitas, matar os microbios pathogeneos e, por conseguinte, esterilizar a agua, o leite, etc. E' até bom que o ar absorva maior quantidade de microbios, o que deduz o papel higienico das novas vidraças americanas, pois a luz ultra-violeta, provoca a phospho-

rescencia dos humores da vista, de onde uma extrema fadiga, ás vezes mesmo lesões formaes dos nervos, produza perturbações variadas, capazes de destruir a purpura completamente. Se a atmospheria puder ficar impregnada desses raios, ficaremos cegos.

Demais, é aos raios ultra-violetas vindos do sol que se devem attribuir, as queimaduras e os outros accidentes que caracterizam a insolação.

O mal do sol não é, tanto um mal de calor quanto um golpe de luz ultra-violeta.

Convem advir que os mesmos phenomenos podem igualmente ser provocados pelos focos electricos, mui ricos em raios ultra-violetas e, sobretudo, pelas lampadas de arco.



Mil e novecentos annos depois

Os athenienses, que vieram no ano de 931 dedicavam-se a desportos

muito diferentes dos de que gostam so jovens do ano de 1931.

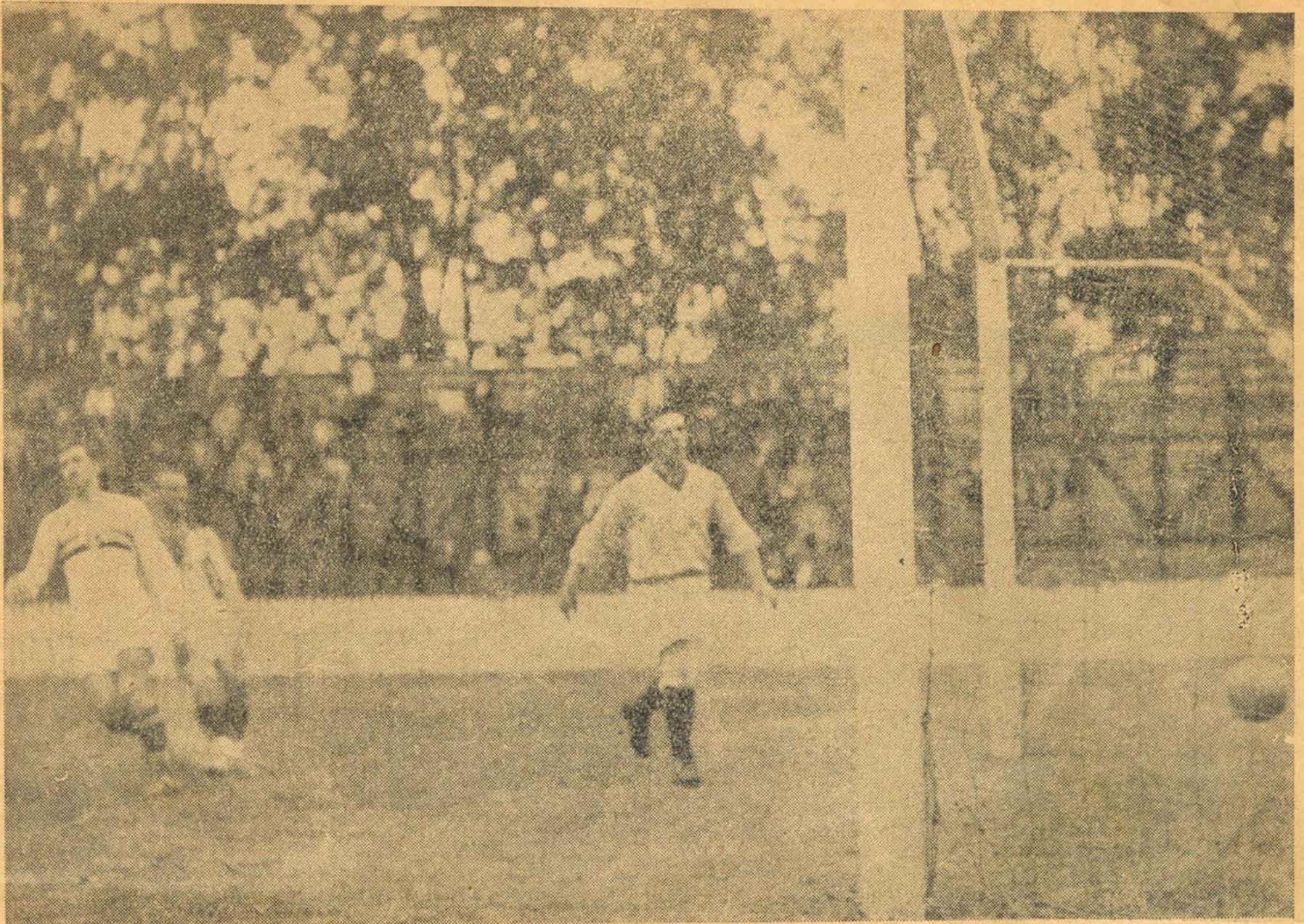
Tal é a opinião do professor Paul V. C. Baur, curador do Departamento de Archeologia Classica da Universidade de Yale.

O mencionado professor baseia suas crenças neste assumpto nos tres pedestaes para estatuas descobertos ha poucos anos em uma parede de Athenas.

— Um dos pedestaes — diz ele — contém um baixo relevo representando uma scena do jogo de baseball com tres jogadores a um lado. Outro apresenta um jogo semelhante ao hockey. Um terceiro jogo se consideraria completamente fóra da moda nos tempos de hoje. Trata-se — diz ele, falando do terceiro baixo relevo — de um numeroso publico assistindo com anciedade á chegada em uma corrida disputada por um cão e um gato.

Fizeram-se outras descobertas em Athenas. A respeito diz o professor :

— Provavelmente a descoberta mais notavel dos ultimos tempos é um bronze original do proprio Phydias, de uma figura juvenil, descoberta em Pompéa. Mais tarde algum plebeu dessa região se apossou della para que lhe servisse de anteparo de sua lampada.



O ponto que Araken marcou no jogo contra o America

DICCIONARIO DE EMERGENCIA

Berilo Neves

Liberdade — Direito de andar nú no meio da rua.

Lobrigar — Descobrir com dificuldade ou por acaso: "Fulano lobrigou o amante da mulher pela madrugada..." etc..

Locomover — Modo erudito um fazer andar uma locomotiva, das carroça ou, mesmo, um burro.

Loteria — Maneira inteligente de enriquecer um só individuo á custa do dinheiro e do desapontamento de 99.999 imbecis.

Luminar — Que dá luz, ou é importante. Ex.: um accendedor de lampeões...

Lombriga — Verme de menino pobre.

Leite — Liquido opalescente, quasi sempre impuro, de que vivem os bezeros e os donos das leiterias.

Lato — Masculino de lata. Tambem empregado no sentido amplo largo: "a minha mulher cada vez mais fica lata".

Latrocinio — Roubo violento commettido por sujeito que sabe latim (*latrocinium*).

Lavadeira — Mulher que lava a roupa suja, alheia, na propria casa. E' o contrario das crianças de peito, que sujam a roupa limpa na casa alheia.

Lambisgoia — Mulher delambida e mexeriqueira, casada com individuo sem representação social. Quando esse individuo tira 500 contos na loteria, a mulher continua a ser delambida e mexeriqueira mas deixa de ser *lambisgoia*.

Lambugem — Gulodice. Sobars. A visita que chega á hora do café ou o namorado que apenas beija a mulher do outro — aproveitam as *lambugens*...

Luxar — Modo pretencioso de deslocar um pé. Destroncamento de luxo.

Lagartixa — Lagarto que ainda não é levado a serio pela gente de idade.

Ladrar — Maneira violenta, que os cães têm, de protestar contra os ladrões ou as pauladas do visinho.

Luva — Ultimo termo, no mundo, actual, da evolução das ferraduras.

Lixa — Papel neurasthenico a cujo contacto, como ao de certas mulheres, todas as cousas se gastam...

Maçada — Conversa de senhora honesta sobre as doenças do marido, as infidelidades das criadas e as lombrigas das crianças...

Madame — Senhora brasileira que resolveu montar uma pensão franceza.

Mãe — Mulher do pai ou... do outro.

Maledicencia — Acto de dizer mal das pessoas de bem.

Melão — Que mama muito. Masculino e antipoda de *mamãe*.

Mexerico — Conversas de mulher.

Manta — Cobertor de soldado.

Manteiga — Leite que ia ser queijo mas ficou no meio do caminho.

Mantegueira — Utensilio, em casa de gente pobre, onde nunca ha manteiga.

Manusear — Maneira literaria de folhear livro.

Manuelino — Filho mais novo de um individuo chamado Manoel.

Magote — Reunião de moças feias. Quando são moças bonitas, recebe o nome de pleiade, ramalhete, etc..

Margear — Acto de um sujeito que não sabendo nadar, se contenta em seguir pela margem do rio.

Maribondo — Insecto mal educado que usa tromba de elefante, lança de cavalaria e agulha de injeccão.

Mergulho — Maneira acrobatica de ir ao fundo de alguma cousa. Em philosophia, chama-se *raciocinio*.

Marmorè — Pedra muito parecida com certas mulheres, frias e caras...

Hymno do futebolista

D. AQUINO CORREA

O mundo é um "ground" e do homem a vida
E' um "match" entre "team do bem e do mal ;
O seu coração é a bola batida,
Chutada por um e por outro rival!

Sús! Jovens, ao campo do "match" da vida!...
Athletas do "team" do bem contra o mal.
Avante, campeões, já sorri-nos na lida
O "goal" da victoria do nosso ideal.

Embalde o inimigo nos chuta e convida
Ao torpe "off-side" do erro fatal!
O' nunca jamais a nossa alma trepida.
Bafejam-na os louros da gloria immortal!

A nossa bandeira é a bandeira querida,
Que cifra os laureis do valor Nacional ;
A nossa esperança é na cruz lá erguida,
Que borda de luz, nosso céu tropical.

Sús! Jovens, ao campo! Ao "match" da vida,
Athletas do "team" do bem contra o mal
Avante! Campeões! Já sorri-nos na lida
O "Goal" da victoria do nosso ideal.

NA ROÇA

A tarde cée...
O sol, após o passeio triumphante
que fez atravez de campos e flo-
restas, montes e vales, mares e rios,
deita-se, cansado, no leito macio
do Ocaso...
Passaros ariscos, apressados, num
abrir e fechar de azas, passam, cor-

tando o ar, em demanda dos seus
ninhos suspensos na ramada...

Os animaes domesticos, fatigados,
suarentos, descansam sobre o tapete
verde-escuro do gramado...

Tudo procura pouso. Seja nhô
Néco, o pião da fazenda do Coronel
Macedo, sentado á porta de ta-
quara do rancho, em mangas de ca-
misa, descalço, cigarro atrás da ore-
lha, começa a pontear a viola e a

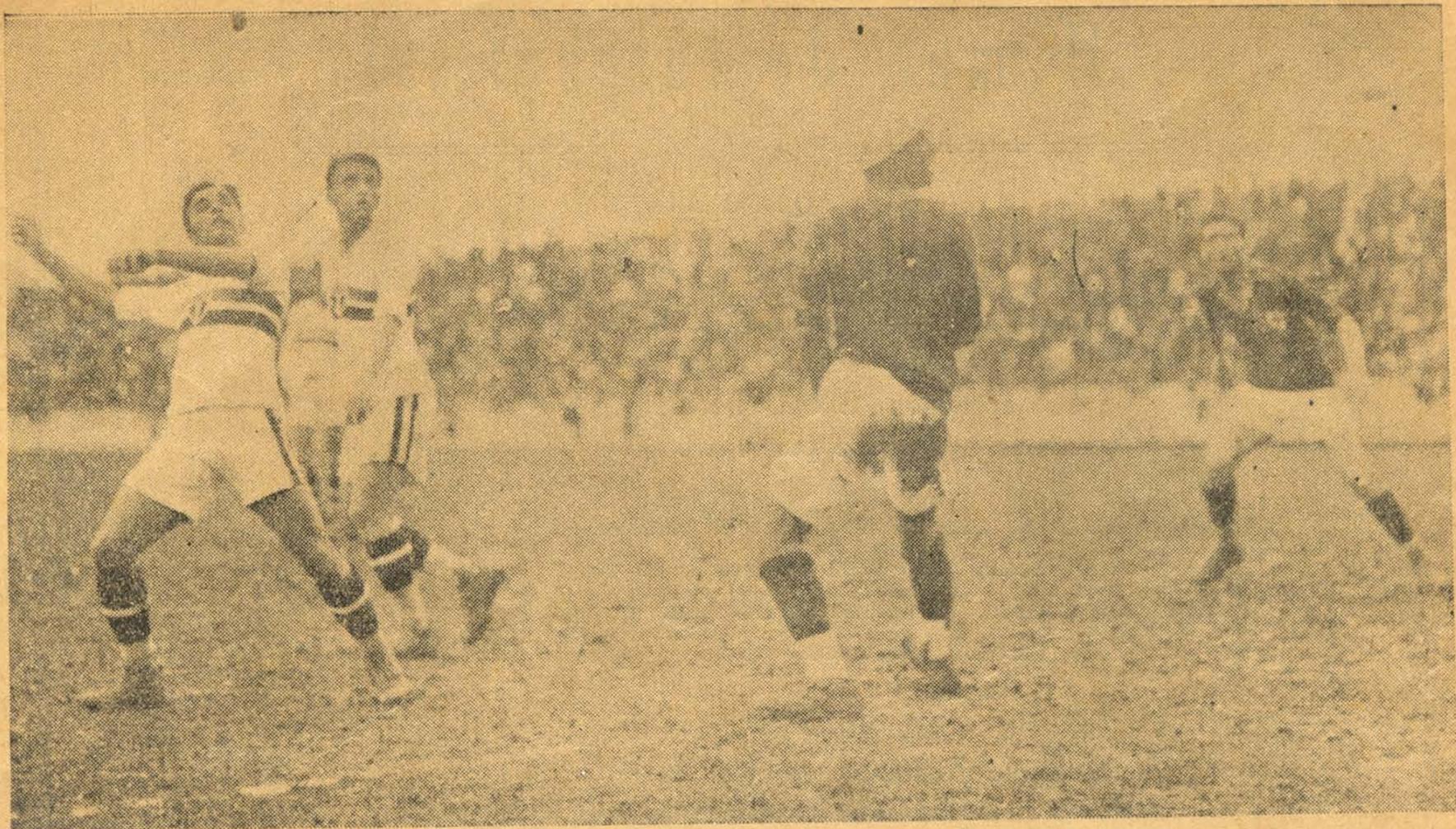
cantar u'a modinha triste, chorosa
que aprendêra dos labios quentes
de sua amada...

EUGENIO VASCONCELOS.

PENSAMENTO

O trabalho constitue o patrimonio
sagrado do homem e symbolisa a
suprema dignificação da vida.

LEIAM OS "NOSSOS CAMPEÕES"
COMPLETA E INTERESSANTE BIOGRAPHIA DOS ASTROS
DO FUTEBÓL PAULISTA



Forte a remettt da de cabeça de Luízinho, que poz em apuros a defeza da Portugueza.

A LENDA DAS ESMERALDAS

Algumas esmeraldas têm adquirido celebridade. Uma das mais bellas de que ha noticia, foi exposta "no Gabinete Imperial de S. Petersburgo". Pesava 30 quilates e era perfeita no ponto de vista da côr e da limpidez. Infelizmente, porém, fora dada á pedra uma forma redonda, sobrecarregada de facetas, o que prejudicou extremamente o seu valor. Ignora-se hoje onde se acha essa esmeralda, outr'ora mostrada aos da Russia, como extraordinaria joia.

O papa Julio II possuia uma grande esmeralda hemispherica, na qual fora gravado o seu nome. Durante tres seculos essa pedra foi vista no Museu de Historia Natural de Paris, mas Napoleão vendeu-a ao pontifice Pio VII.

Na Antiguidade houve uma esmeralda que trazia nitidamente gravado o perfil de Anymone. Pertencia a um musico, collecionador de objectos raros, que adquirira em Chypre por avultada somma. Outra esmeralda famosa, citada por Maffey, num curioso estudo sobre pedras

preciosas, trazia gravado um pagão.

Refere Plinio que Nero seguia, interessado, as phases dos combatentes do Colyseu, atravez de uma esmeralda. O mesmo succedia a Cesar, quando ia ao Circo.

Sabe-se que, depois de sua passagem de Rubicon, Cesar, numa arenga ás suas tropas, erguia repetidas vezes a mão esquerda, em que brilhava uma grande esmeralda; e sobre ella jurava que recompensaria aquelles que o acompanhassem nas suas conquistas. Nas fileiras mais distantes, os soldados que não distinguiam as palavras do chefe, suppuzeram (conta um historiador) que Cesar lhes promettia a somma de 500 mil sestercios.

E' Plinio quem relata esta anecdota, a proposito do tumulo do rei Hermias, situado na ilha de Chypre, perto do mar. Havia ali um leão com os olhos de esmeraldas, e o brilho da pedra era de tal modo intenso que os peixes amedrontados fugiam, afastando-se para muito longe da praia. Reconhecida pelos pescadores a causa dessa ausencia, elles

arrancaram as esmeraldas, substituindo-as por pedras sem valor e destituidas de brilho.

Por occasião da conquista do Perú pelos hespanhóes numerosas esmeraldas cahiram em poder dos vencedores, havendo entre ellas algumas, diz a lenda, que tinham as dimensões de um ovo. Quando Atahualpa, o inca, foi aprisionado pelos hespanhóes, trazia um collar de grandes e luzentes esmeraldas, que os soldados quebraram, por desconhecerem o valor da pedra.

A queda de uma esmeralda era outr'ora um máo presagio para o possuidor. Assim quando foi coroado Jorge III, rei da Inglaterra, uma dessas pedras, ornamento do seu diadema, cahiu, o que suscitou commentarios extremamente pessimistas. Uma desgraça seguramente occorreria durante o reinado daquelle soberano. Tendo a Inglaterra perdido, no Governo de Jorge III, a sua rica e vasta colonia da America septentrional, o povo, supersticioso por natureza, viu nesse facto, a confirmação de sua crença.

Meias para Tennis e Patinação para Senhoras
ULTIMA NOVIDADE — — Rua Florencio de Abreu, 58 - sobrado

**Não reforme seus predios sem
primeiro consultar APA**

PREÇOS MODICOS

Condições de ocasião

APA - RUA LIBERO BADARÓ, 40
1.º andar

ESTABELECEMENTO GRAPHICO

*CATALOGOS
TRABALHOS
COMMERCIAES*

*LIVROS
ALBUNS
REVISTAS*

IRMÃOS FERRAZ

*A MAIOR INSTALAÇÃO EM SÃO PAULO
DAS MACHINAS DE COMPOR
"MONOTYPE"*

*RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 28
TELEPHONE 4-6515*

SÃO PAULO

Fivelas para cintas

COM AS CÔRES DO

S. PAULO F. C.

U L T I M A

NOVIDADE

UNICOS VENDEDORES

Rua Florencio de Abreu

58, sobrado

DIGITALIZAÇÃO
GIANCARLO ZAPELLONI

TRATAMENTO DE IMAGEM
EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ